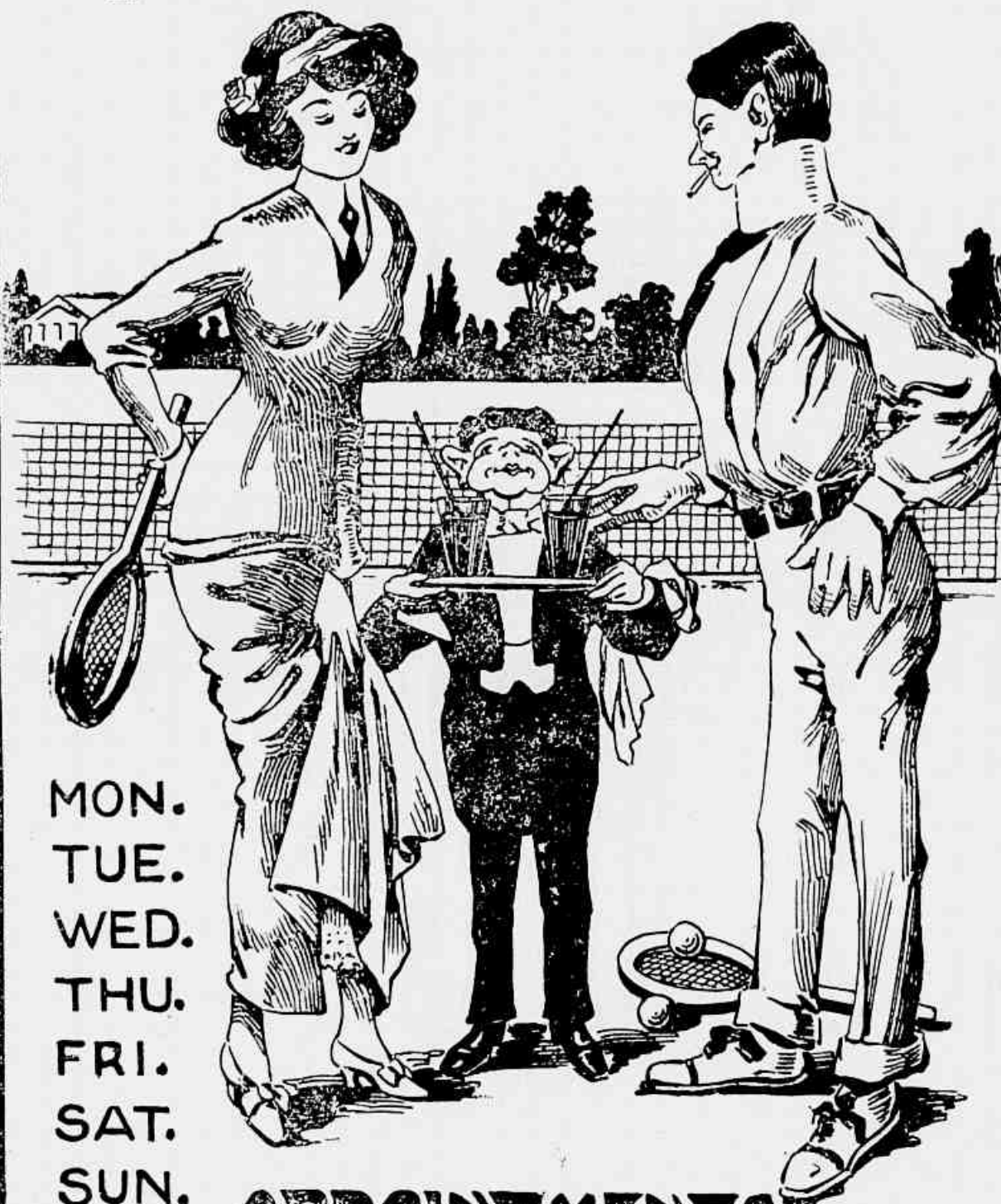
Jornal das Moças

ANNO III NUM. 71 400 RS.

Senhorita ZULIVIA COSTA - Professora -- Porto Grande - Sergipe

Ganhar dinheiro

Tendes algum desejo que apezar de vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em comercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos presccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a força? Augmentar a vista ou memoria? Advinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES Ns. 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que falla por causa da voz que foi nelle gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um accumulador sósinho dá resultado; mas os dois, (n. 5 e 6(quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão ou em distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000.

Se não puder comprar já os Accumuladores, compre o «Hypnotismo Afortunante» com o qual obtereis muitas cousas, e que custa apenas 10$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada

— LAWRENCE & C., rua da Assembléa 45, CAPITAL FEDERAL. — Gratis o Magazine.

"Palavras e Vantagens"

Palavras, leva-as o vento! Ellas, de per si, nada valem quando o que se pretende e' alimentar o favor do publico. Para isso, o que se exige são especialmente "vantagens" - vantagens longamente estudadas e que afinal, repetidamente creadas, multiplicadas e offerecidas ao publico, acabam por convencel-o de que se pensa realmente nelle e no seu interesse.

E' uma illusão acreditar que se póde, com meras palavras, embair constantemente a creduaalidade da freguezia, e quem quizer conquistal-a, solida e duradouramente, tem que compensar o favor do publico por vantagens que elle palpe como se fossem coisas tangiveis e materiaes.

I = Bons sortimentos

II = Preços conscienciosos

III = Artigos modernos

IV = Garantias de seriedade

Com estas quatro chaves é que se abre o caminho para a preferencia do publico. E foi porque adoptamos com firmeza as normas que ellas resumem, sem nos afastarmos um millimetro do programma que ellas implicam, que conquistamos, no nosso ramo, a maior freguezia de todo o Brasil.

"VANTAGENS E NÃO PALAVRAS"

EIS O QUE OFFERECE AO PUBLICO O

Parc Royal

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 26 de Outubro de 1916 N. 71

DESENHA-SE, evidentemente, uma grande reacção contra os excessos de licenciosidade a que têm attingido, de alguns annos para cá, as representações cinematographicas.

A exploração dos *films* passionaes, a que se entregam, em uma concorrencia desorientada e infeliz, todas as grandes fabricas européas e americanas, descambou para o terreno das mais perniciosas concessões em materia de decoro e de respoito aos justos melindres dos que não comprehendem a necessidade de confundir a arte de representar com a exhibição mais ou menos pornographica.

O cinematographo poderia e pode ser grandemente educador e instructivo, não só atravez dos *films* historicos ou naturaes, como tambem dos *films* do genero mais conhecido por mimo-drama, e cujo entrecho não se afaste nunca dos objectivos que encerrem lições moraes. Tanto é assim que na Europa, nos Estados Unidos e mesmo na Argentina já é commum o aproveitamento do cinematographo nas escolas, o que tem dado os melhores resultados. Entre nós, porem, as emprezas que exploram esse ramo de divertimento, estimuladas pelas preferencias de um publico do qual o gosto é cada vez mais morbidamente desorientado, quasi que só exhibem, hoje, os *films* passionaes, com uma grande ostentação de gestos, attitudes e enredos em que campeia a mais desenfreada luxuria.

Os abusos, a esse respeito, chegaram a tal ponto, que a necessidade de uma reacção immediata se impoz, indeclinavel. E o que até ha pouco tempo eram apenas timidos protestos, ganha as proporções de salutar e opportuno movimento em pról da regeneração dos *films*, convertidos, tão frequentemente, em instrumentos de perversão moral. O que ainda agora se verificou com a estréa de um *film* nacional foi simplesmente deploravel.

Em uma iniciativa dessa ordem, surgida do Brazil, era de esperar que fosse aproveitado um assumpto genuinamente brazileiro. Pois não foi isso o que aconteceu. O auctor do entrecho, por signal um escriptor de nome, teve o máo gosto de copiar uma das banalidades tão em voga nas fabricas italianas e francezas de *films* e sorprehendeu o publico com uma obra duplamente lamentavel, quer como motivo emocional, quer como traço da nossa sociedade. Fez um romance ou drama cinematographico em que o que mais se nota é a preoccupação dissolvente de excitar os sentidos e de proporcionar espectaculos dos quaes a moralidade foi, innegavelmente, banida.

Si é desse modo que se pretende crear no Rio a industria cynematographica, seria para desejar que não cuidassem disso...

A occasião é excellente para uma tentativa no sentido de installar, no Brazil, essa promissora industria. Mas, para isso, é mister que se reaja contra a influencia perturbadora dos *films* passionaes europeus, que, estamos certos, são, como muita coisa nociva exportada do outro lado do Atlantico, feitos, *express*, *pour l'Amerique*...

M. R.

Em defeza da mulher

E' certo que ao terminar minha modesta e singela coadjuvação «Em defeza da mulher» não gritarei como Archimedes: Eureka, pois abordei um assumpto que não era nenhum problema insoluvel. Ainda hontem intelligente e distincta collaboradora desta exemplar revista, escreveu com muito acerto e belleza a sua opinião sobre o que hoje tambem pretendo secundar, e a bem da verdade lembrar alguns argumentos esquecidos. Refiro-me a litteratura de alguns senhores, cujo maior prazer consiste em atacar, humilhar e depreciar o sexo fragil... Não me dirijo a ninguem em particular, converso com todos, como tambem censuro a todos em geral que não trepidam em gritar em altas vozes os defeitos da mulher, jogando no negro sepulcro do esquecimento, as suas mais santas e elevadas qualidades!...

Como esquecer os maiores vultos da litteratura, os immortaes poetas e escriptores que teem sempre palavras elogiosas para a grandeza d'alma da mulher?

E' preciso lembrar sempre que Paulo Mantegazza, o celebre psychologo italiano, estudou a mulher durante vinte annos, e não nos attribue somente: *maldades, hypocrizias, falsidades, etc...*

Um distincto auctor francez que modestamente uzou o pseudonymo de X descrevendo a "Arte de ser rico" acha que a mulher é uma coadjuvante poderosissima para o prompto exito de qualquer ideal do homem. Ella sabe fazer prodigios de economia, nada lhe parece inutil, e com rara habilidade disfarça a penuria de seu lar, dandolhe pelo asseio e cuidado, uma apparencia de fartura. E' isto que diz o Snr. X e naturalmente é isso que os menos entendidos chamam hypocrizia.

Seria muito chic que uma esposa martyrisada, por exemplo, désse ao mundo o triste espectaculo de sua dôr; e é apparentando uma ventura que jamais gozou, para não rebaixar o mau esposo, que ella se torna em labios profanos: fingida e farcista.

Em uma estatistica feita ha tempos, ficou provado que dos homens enriquecidos com seus esforços e economias, a maior parte eram cazados, isto denota claramente que a mulher não é sempre a personificação da *vaidade, futilidade e desperdicio.*

Como attenuante irrefutavel contra toda accusação desapiedosa, é mister não ignorar do que é capaz "As doenças da vontade" onde Ribot, nos descreve os typos desviados de suas propenções naturaes, e o effeito "contrario" que cauzam essas creaturas que *não querem aquillo que fazem.* As mulheres, já pela sua construcção mais sensivel, já pelo quinhão mais pezado que lhe cabe na santa missão da procriação, e outros factores em consequencia do sexo, são mais cruelmente sujeitas a esta enfermidade, e aquelles accusadores sem reflectir, e sem procurar pormenores que tornam algumas mulheres caprichosas e excentricas, vão logo ao seu predilecto fim: Melindrar, offender, sensibilisar — sem escolha desta ou daquella que o maguou, — á todas, em geral.

Perez Escrich, o divino conhecedor da alma feminina, nos conta os seus desvios, mas em suas bellissimas palavras, transparece sempre como responsavel moral de suas quedas; o homem. Porque a mulher... é mulher, e compete ao homem que a amar, como o mais forte, o sagrado dever de respeital-a, e não incutir jamais em seu virginal coração o germen da maldade!

Longe de mim a ideia de tornar-me paladina das mulheres que retrocedem no caminho da verdade e do dever, porque ainda que a custa dos maiores martyrios, em troca da perda de nossos mais gratos sonhos desfeitos, devemos seguir com a fronte altivamente erguida e alma socegada e pura até attingir nosso calvario, se tanto for preciso; mas não posso deixar de dizer que muitas, muitissimas mulheres ar-

rastam no lama os ultimos laivos de honra e pejo, por cauza do homem! Quantas vezes, despertando do fatal e apavorante somno da loucura, depois de lançar sua virtude nos braços impuros de um homem extranho, a esposa amarguradamente derrama lagrimas sem fim que lhe queimam as faces maculadas, mas seu mal é sem remedio e sem perdão!... No entanto bastaria talvez um assomo de nobreza da parte de seu seductor, ou um unico gesto amigo, do esposo indifferente, para detel-a a tempo nas bordas do abysmo! Outras vezes é a ripidez descabida, ou a excessiva indulgencia de um pai, ou ainda os maus principios de educação, que levam uma mulher, quando mal despontam as flores perfumadas da mocidade, á manchar inconscientemente a alvura deslumbrante de sua coroa de donzella. Perez Escrich, nos mostra um bello exemplo em sua obra sublime e dilecta: "A perdição da mulher".

E' mil vezes preferivel escrever bem da mulher; é sempre uma maneira elevada de estimular a virtude, porque áquellas que merecem os elogios proclamados, ficarão gratas a seu desconhecido admirador, e as que totalmente não fizerem jús a esta admiração, se esforçarão por vir merecel-a.

Como é bello este postal que li ha tempos, não me lembro onde: "Quando se diz mulher, diz-se toda sublime poesia do lar! Falla um coração de filha, canta um coração de esposa e chora uma alma de mãe! Não esqueçamos que este pensamento é de um representante do sexo forte. Mas é que elle ao escrever com referencias a mulher, tinha provavelmente diante de seus olhos a dulcissima visão de uma velhinha, que em sua mocidade ensinara-lhe a dar os primeiros passos e a balbuciar as primeiras palavras, ou talvez a terna e grata presença de uma joven e casta esposa, amamentando em seu seio, o fructo de um grande e santo affecto.

Algumas vezes é uma penna inspirada que tenta offender-nos, mas as paixões matam lhe toda belleza do estylo, porque ella se deixou guiar pela mão sombria do despeito; claro está

Senhorita Giselia Santiago, filha do nosso agente snr. Adolpho Santiago-Aracajú.

entretanto, que quem escreve tendo junto de si o horrendo phantasma do odio, não poderá jamais produzir paginas bemditas que proporcione agradavel e harmonioso effeito ao qual de sobra faz jús o sympathico "Jornal das Moças".

O despeito não justifica nem habilita um homem, a pintar todas as mulheres sem excepção, na tela mesquinha de sua má fé, e não lhe assiste o direito e a auctoridade de julgar uma cauza delicada e complexa que só uma apuradissima sensibilidade pode comprehender!... Esta campanha antipathica e ingloria contra nosso sexo, que foge ás mais simples linhas da cortezia, é rematadamente impropria e absurda.

SANTUZA

13-10-916

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO . . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS" Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não serão restituido originaes enviados á Redacção

VALSA

Guiomar Dolores

Ao Dr. José de Albuquerque

OFFERECE

EDUARDO F. MARTINS

D. C. S.
al Trio
Trio
D. C. S.
al Coda
Coda
2-3-1916. a. R. P. a.

SUPPLICA

Á Santinha

Talvez que soffro e meu soffrer, querida,
É casto filho de um amôr sagrado
Que me acompanha assim, qual triste fado,
E me definha mansamente a vida.

Sinto que envolto n'uma atroz ferida
Meu peito arqueja quasi inanimado
E na treva da vida — abandonado,
Eu choro uma esperança já perdida...

Vejo que os dias meus se estão findando,
Por isso, humilde, te supplico: quando
Soltar meu peito os derradeiros ais;

Que em paga desse amôr tão despresado
Junto a meu corpo inerte e enregelado
Rezes por alma de quem dorme em paz!

Rio, 1916

A. dá Silveira Bulcão.

AZUL E VERDE

Eu amo o céo azul tão limpido, ostentando
De estrellas marchetado, a lua scintilar,
E risonha o contemplo, enlevado, deixando,
Minh'alma livre e manso em sonhos divagar

Adoro o verde mar imperioso, embalando
No seu seio de espuma os raios do luar.
Ha na constante voz das ondas, a chorar,
Um soluço tão triste! um queixume tão brando

Entrou-me um dia n'alma, a luz inesperada
De um olhar que inconsciente tornou-se
E foi, da minha vida, a illusão mais amada!

Não sei si elle era azul ou tinha a cor do mar
Mas amo o céo de luz e adoro o mar profundo,
Porque ambos têm um quer que seja desse olhar!.

Yára de Almeida.

OFERTA SIMPLES

A ti, que nesta sórdida existencia,
De Amor o sentimento podes ter,
Que sabes, quer na forma, quer na essencia,
Os meus versos sentir e comprehender;

A ti, que lhes palpitas na cadencia,
A elles, que palpitam no teu sêr,
Consagro do meu éstro a effervescencia,
Em holocausto, queimo o meu viver.

Para endeosar-te, entôo estes meus cantos;
Para exalçar-te todos os encantos
Ao tempo augusto, onde preside a Arte!

Acceita-os pois: são teus, tu delles és.
Regal-os venho a teus mimosos pés,
Já que mais nada tenho para dar-te.

1915

Antonio Abreu.

A' Luiz Murat

Fulana, a flôr mais bella da roseira
De almas que viça em minha vizinhança,
Vive sempre feliz, serena avança
Numa senda de rosas verdadeira.

Filha do céo, talvez, talvez herdeira
De bens supremos, de sorrir não cansa:
Nunca a deixou a minima esperança,
Nem a turbou a lagrima primeira!

Por tudo deixa os dotes seus dispersos:
Empresta vida, luz, belleza aos versos
Dos poetas... e quem ter fé não ha-de

Que assim, com tal ventura e tal magia,
Por certo a um outro vate inspiraria
O grande poema da felicidade?!

Santos, 1916.

Camillo Gomes

TEU OLHAR

Quando contemplo á noite, o céo brilhante
Eu vejo em cada estrella que irradia,
A mesma luz do teu olhar constante,
— Luz refulgente que meus passos guia.

E nunca vi olhar tão fascinante,
Tão cheio de ternura e de poesia
Como esse olhar que vive a todo instante,
Matando-me de crença e de alegria.

Olhar que brilha mais que o sol nascente,
Olhar que attrahe ao tempo que seduz,
Olhar que adoro apaixonadamente.

E quem me dera, escuta, em noite escura,
Morrer gosando a seducção de luz
Do teu olhar de mystica doçura!

Bahia

Walkyria Fragoso Lopes

"DUVIDA"

Se existe no céu um Deus
Que fez toda a natureza,
Que deu tão rara belleza
Aos castanhos olhos teus...

Se ha nos anjos dos céus
A mais perfeita pureza,
Na flôr delicadeza,
Tristeza nos versos meus...

Se esse Deus, Divino Ser,
Deu a vida ás avesinhas,
Côr e perfumes á flôr...

Como me deixa soffrer,
Não abranda as dôres minhas,
Não torna meu teu amor?!.

Bello-Horizonte, 4 de Outubro de 1916

Zinia Orsini de Lacerda.

DESCOBERTA DA AMERICA

La gloire des grands hommes se doit toujours mesures aux moyens dont ils se sont servir pour l'acquerir.

LA ROCHEFOUCAULD.

Entre os memoraveis factos que tanto successo alcançaram no esplendor da edade moderna refulgem deslumbrantemente nas heroicas paginas da Historia Universal as celebres descobertas maritimas, realizadas no seculo XV.

Numerosas victorias alcançaram nesse glorioso seculo os audazes portuguezes que dobrando o cabo Não, a mandado do infante D. Henrique, filho de D. João I, navegavam por mares desconhecidos.

Depois da morte do infante D. Henrique, em cujo pensar já brilhava a grandiosa idéa de procurar o caminho das Indias, os portuguezes, nunca arrefecidos, continuaram a sua empreza, e a mandado de D. João II, Bartholomeu Dias dobrou o cabo da Böa Esperança que fica ao sul da Africa.

No meio dos grandes vultos que, no continuo succeder dos seculos. pela fecundação da somma dos progressos, o deslumbramento do genero humano, o engrandecimento das sciencias, das artes e da philosophia, permanecem eternos na nossa memoria, salienta-se a magestosa imagem de Christovam Colombo que, igualmente exaltando a virtude, combatendo o erro e illuminando a ignorancia no placido somno da eternidade, resplandece como uma estrella de primeira grandeza entre as constellações do lucidissimo da historia da universalidade.

Emquanto corria o seculo XV no esplendor de maravilhosas descobertas, orientado pela divina inspiração do seu talento, e cheio de esperanças, levantava-se o humilde vulto de Christovam Colombo heroico navegante genovez, filho de uma pobre familia de navegadores, afim de solicitar da sua patria a protecção necessaria para a realisação do grande sonho que só a sabedoria de Deus poderia tel-o inspirado, apontando-lhe um llimitado futuro de glorias.

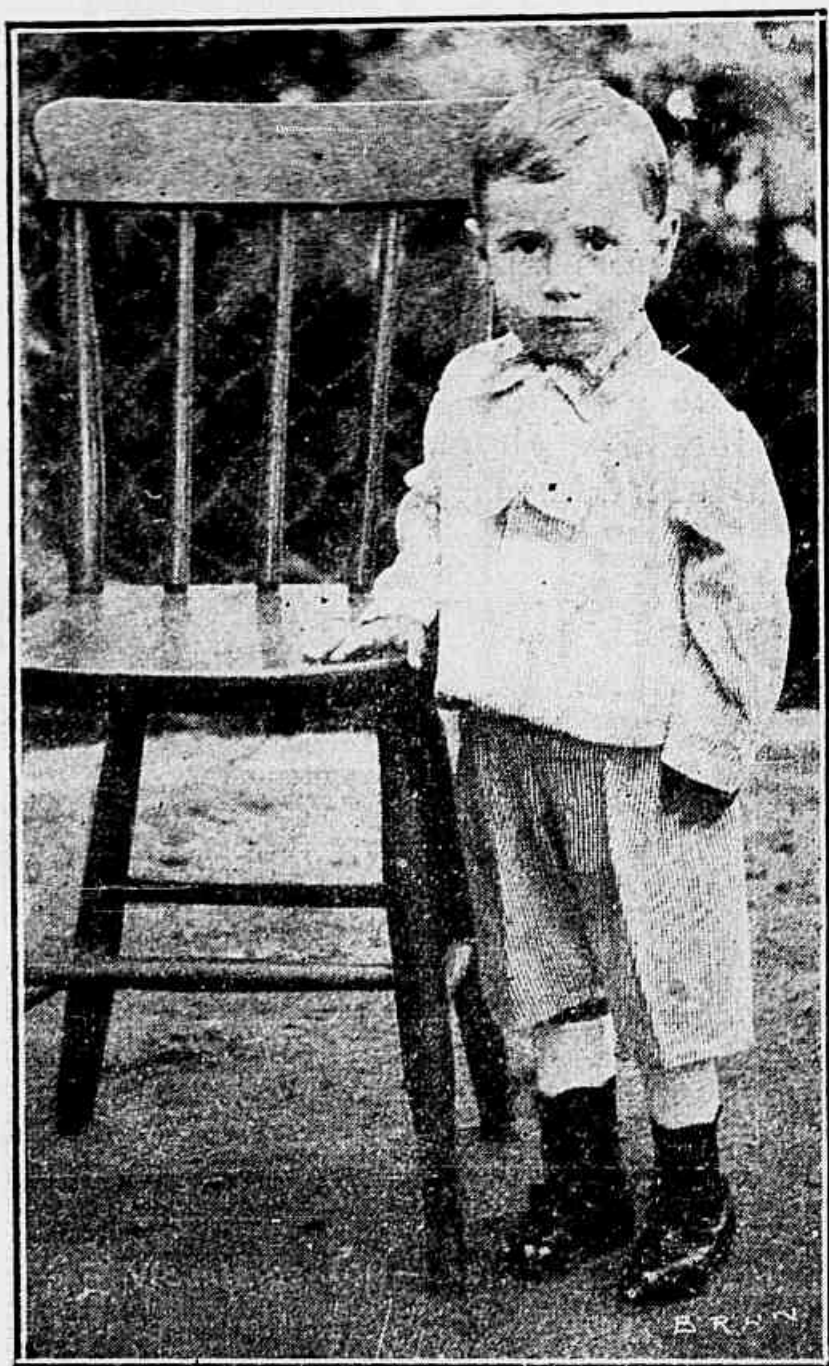
Esse heroe dirigindo-se ao rei da Italia, sua patria querida, viu tristemente recusados os offerecimentos que lhe fizera de achar um novo caminho para as Indias, navegando continuamente para o Occidente. Christovam Colombo que havia estudado geographia nautica e mathematica, e que não ignorava que a Terra era redonda, sabia que navegando continuamente para o Occidente, não somente ter-se-ia ao Oriente, como encontraria as terras apontadas pela tradição com o nome de Atlantida, e que se achavom perdidas na immensidade dos mares.

Não menos infeliz da vida do que as grandes almas talhadas pela mão sabia da Providencia para com as suas maravilhosas obras deslumbrar o mundo inteiro, Christovam Colombo, semi-morto de fome, nas suas diversas viagem a paizes da Europa, afim de alcançar a desejada protecção, atravessou uma quadra de grandes desgostos, contrariedades e insultos, chegando mesmo a ser qualificado um demente, não só pelo rei de Portugal como pelos homens que se julgavam mais sabios.

Mas sempre fiel á sua crença divina, sempre firme na sua resolução, depois de um extraordinario cansaço e de uma desconforme relutancia, esse grande homem, indo pela segunda vez á Hespanha revelar o seu magno sonho, conseguia da catholica

Em CONDEIXA (Portugal)

Maria Adelaide e Maria da Conceição Matheus, filhas do nosso amigo Augusto Matheus.

rainha Isabel a protecção desejada, e a bordo de uma frota composta dos navios: «Santa Maria», «Pinta» e «Nina» partiu a 3 de Agosto de 1492 do porto de Palos em caminho do Occidente, realizando com a descoberta do Novo Continente em 12 de Outubro de 1492 a mais milagrosa das milagrosas descobertas do seculo XV.

Vicente de Jori—Capital

A noticia do Novo Continente, que, em honra a Americo Vespucio, o seu primeiro escriptor, tomou o nome de America, gloria essa que só cabia ao navegador italiano, com a extrema satisfação de Fernando e Isabel, reis da Hespanha e a tristeza do rei de Portugal por não ter acceitado os offerecimentos de Colombo, foi espalhada na Europa pelo seu descobridor.

Depois dessa maravilhosa descoberta e dos tormentos por que passára durante a sua viagem, perseguido pela inveja Christovam Colombo, com aquella resignação somente observada nos espiritos verdadeiramente superiores, começou a rasgar um horisonte sem fim no mundo dos suplicios.

E em consequencia das injustas e gravissimas culpas que contra elle surgiram, acorrentado e cheios de maus tratos, esse grande homem chegando pela terceira vez, em viagem da America, na Europa, e encontrando morta a religiosa rainha Isabel, sua santa protectora que tanto se gloriou com a sua descoberta e padeceu com os seus tormentos, deshumanamente maltratado pelo rei da Hespanha e pelos grandes d'aquelle tempo que pretenderam até roubar as suas glorias, no meio dos mais excruciantes martyrios, e prohibido de fazer viagens para a America expirou no ingrato solo do continente europeu.

E a gloriosa realisação do sonho de Colombo, divino inspiração de um talento superior, idéa que baixada das infimas camadas sociaes só poderia resplandecer na imaginação de um homem tal como Colombo na historia da descoberta da America, que como a Venus de Cithera, surgira das alvacentas espumas do mar, constitue uma das mais maravilhosas impressões para os habitantes do nosso planeta.

Lage de Muriahé — 1916,

MARIA MARTINS

PEDRAS PRECIOSAS

A' caridosa e meiga Maninha

Talvez prefiras as esmeraldas que nos recordam o mar com suas bonanças á beijar a praia, e suas ondas revoltas debatendo-se como louco de encontro aos rochedos, e pode ser que gostes mais das saphiras que no seu bellissimo azul arroxeado, é o signal que distingue os mathematicos Não sei, porque jamais te perguntei, e vejo em tuas joias muitas pedras preciosas n'uma confusão encantadora e deliciosa. Quem sabe? talvez gozem de tua predilecção as turquezas — que a superstição antiga dizia alterar sua linda cor conforme as phases felizes ou desgraçadas de seu possuidor — ou os rubis que no seu roseo intenso se assemelha a um sangue ardente... Não sei ao certo, porque nunca te perguntei, e julgo mesmo que te agradem mais os topazios, as opalas, ou as amethistas. Eu, porém, prefiro as perolas e os diamantes. Sabes porque?

Sempre que meus olhos se fitam em um diamante que a mão do artista facetando-o no proprio pó deu-lhe um deslumbramento admiravel, fazendo-o attingir ao maximo da belleza e do brilho, vem-me logo á mente o scintillar mais intenso e offuscante de teus lindos olhos negros!...

A perola, modesta como a violeta, pura como casta donzella, cautelosamente se occulta no fundo do oceano receiosa que lhe desvendem a belleza sem par e indescriptivel, que nos lembra assim como uma Deusa formosissima, deslumbrante, esculptural, apenas percebida sob fragmentos de vaporosa gaze, ou discretamente envolta em diaphano manto de nuvens!...

Não te sei dizer claramente quanta belleza encantadora e immensa encontro nas perolas; só te direi que prefiro-as, porque ellas fazem-me pensar na perola das perolas: Teu bellissimo e terno coração!...

SANTUZA.

Sonhando!...

Para B...

Em sonhos evocava tua imagem adorada! Embriagava-me na doce illusão... de ainda ser amada por ti! Sonhei que te achavas a meu lado .. a brisa fresca e suave... brincava, ao de leve, com os teus bellos cabellos! Bailava-te nos labios rubros... aquelle mesmo sorriso enigmatico e feiticeiro com que me sorriste a primeira vez em que te vi!

Eu contemplava-te com pungente melancolia e sentia-me estremecer sob a força mysteriosa do teu olhar doce e profundo... o qual tem o poder de se reflectir, no mais intimo da minh'alma? Mas foi um sonho sómente!

Uma doce e passageira "illusão", cujo rude despertar... deixou meu sensivel coração.. convencido da triste e irremediavel... realidade.

10—10—916

BEMZINHA.

A galante Maria José filha do coronel Joaquim J. da Costa Lima.

UM BATALHÃO EM MARCHA

Quando além, na estrada luminosa, pisando com orgulho o solo brasileiro vejo surgir um batalhão, sinto uma ventura inexplicavel em pertencer a essa terra incomparavel.

Os soldados, que são os defensores da nossa patria, caminham erectos, altivos e orgulhosos do sublime cargo que occupam. Quantas e quantas vezes, expostos ao sol radioso elles caminham já cançados, com a espingarda ao hombro e a bayoneta em sua extremidade; os raios do sol ousado, beijando essas armas, reflectem brilhos metalicos.

A intelligente Itala Barbastefano — Capital

Como é lindo um batalhão em marcha!

A' frente a banda de musica echôa o Hymno Nacional e toda a multidão põe-se logo de pé, descobrindo-se respeitosamente.

Um batalhão é dividido em pelotões, cada um dos quaes vae commandado por um official.

E' um quadro bem resplandescente e risonho o de um batalhão em marcha, pois nelle temos occasião de admirar — o que sempre nos enthusiasma — o emblema sagrado e seductor do nosso paiz, acariciado pela fagueira brisa, erguido ao centro do batalhão por um official.

As cores do nosso adorado pendão, o qual não poderia ser mais bello e não rival no mundo, formam uma trindade divina.

Estão dispostas da maneira seguinte: um losango amarello em campo verde, tendo no meio a esphera azul celeste, salpicada de estrellas e atravessada por uma zona branca com a legenda: Ordem e Progresso.

Salve!, adorada bandeira, emblema da nossa patria, joia mais preciosa que possuimos!

O teu retrato que está gravado eternamente em nosso coração de brasileiros, será perpetuamente lembrado para que possamos defender o nosso torrão natal! amal-o e defendel-o cumpre a nós todos, nacionaes, ainda que a defeza custe a propria vida!

O patriotismo é provado por aquelles que engrandecem o seu paiz, procurando instruir-se e instruir a sociedade, para que a patria seja grande, em todos os pontos.

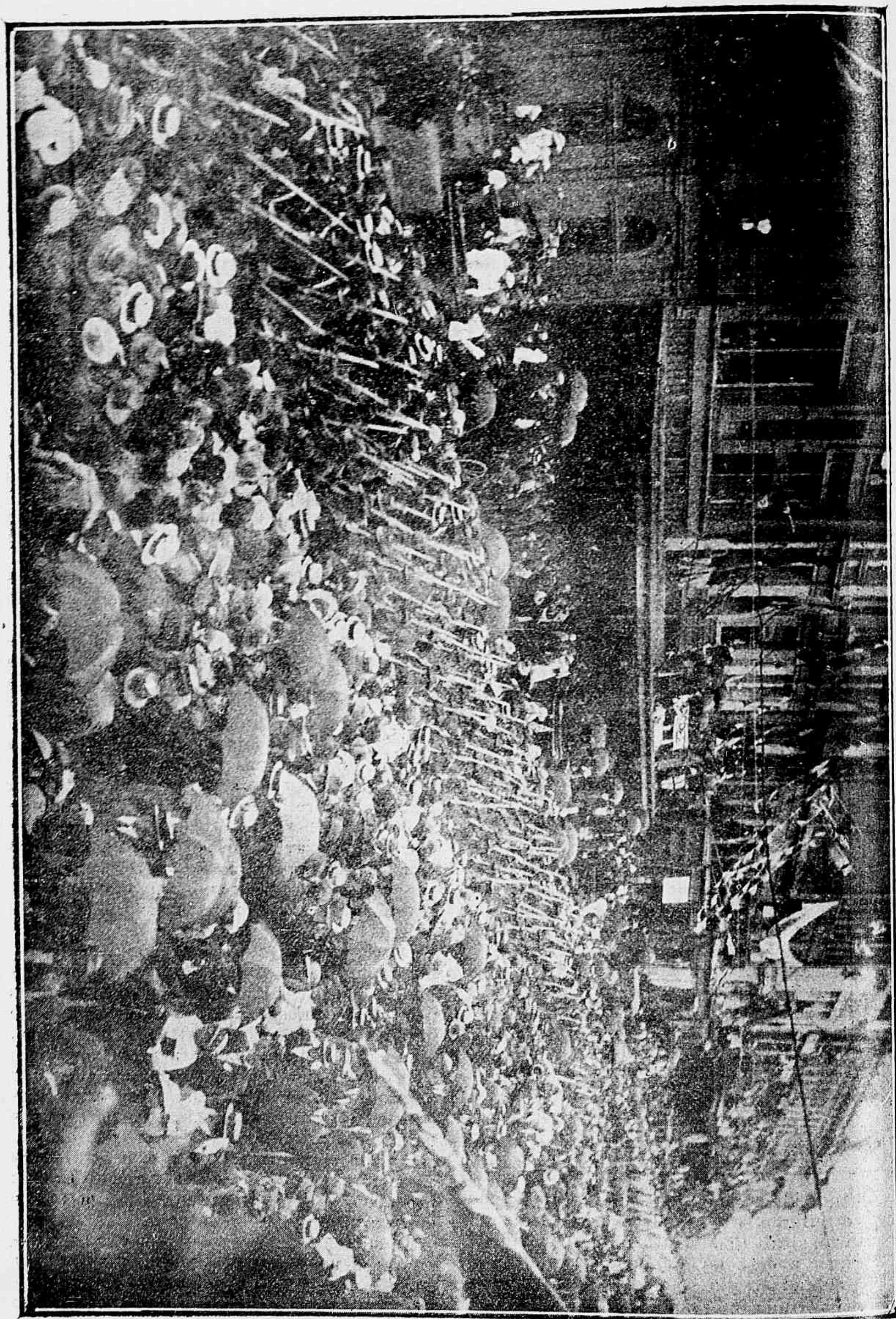
Grande em superficie já o é, e bem, entre as maiores do mundo o nosso amado Brasil; procuremos fazel-o grande intellectual e moralmente.

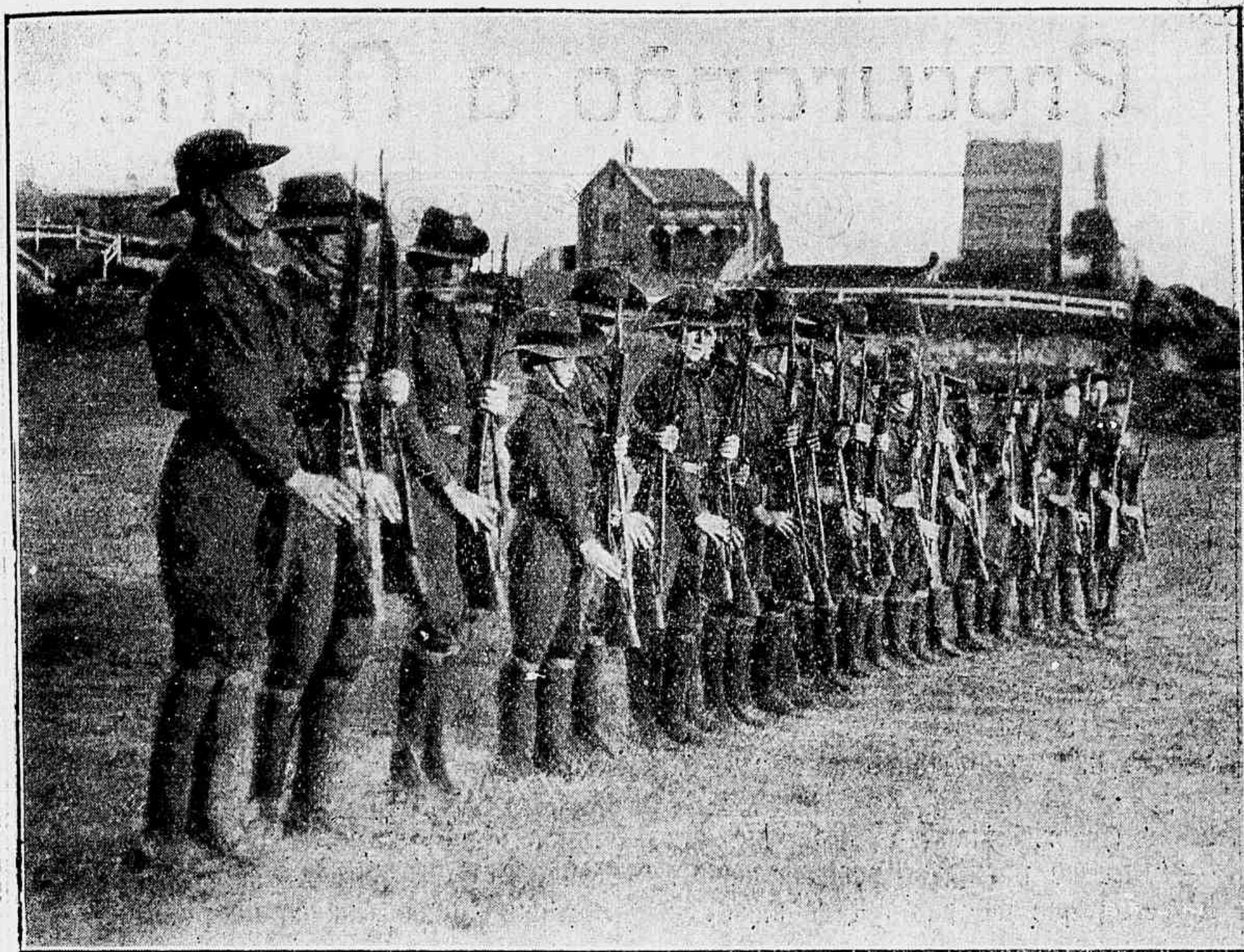
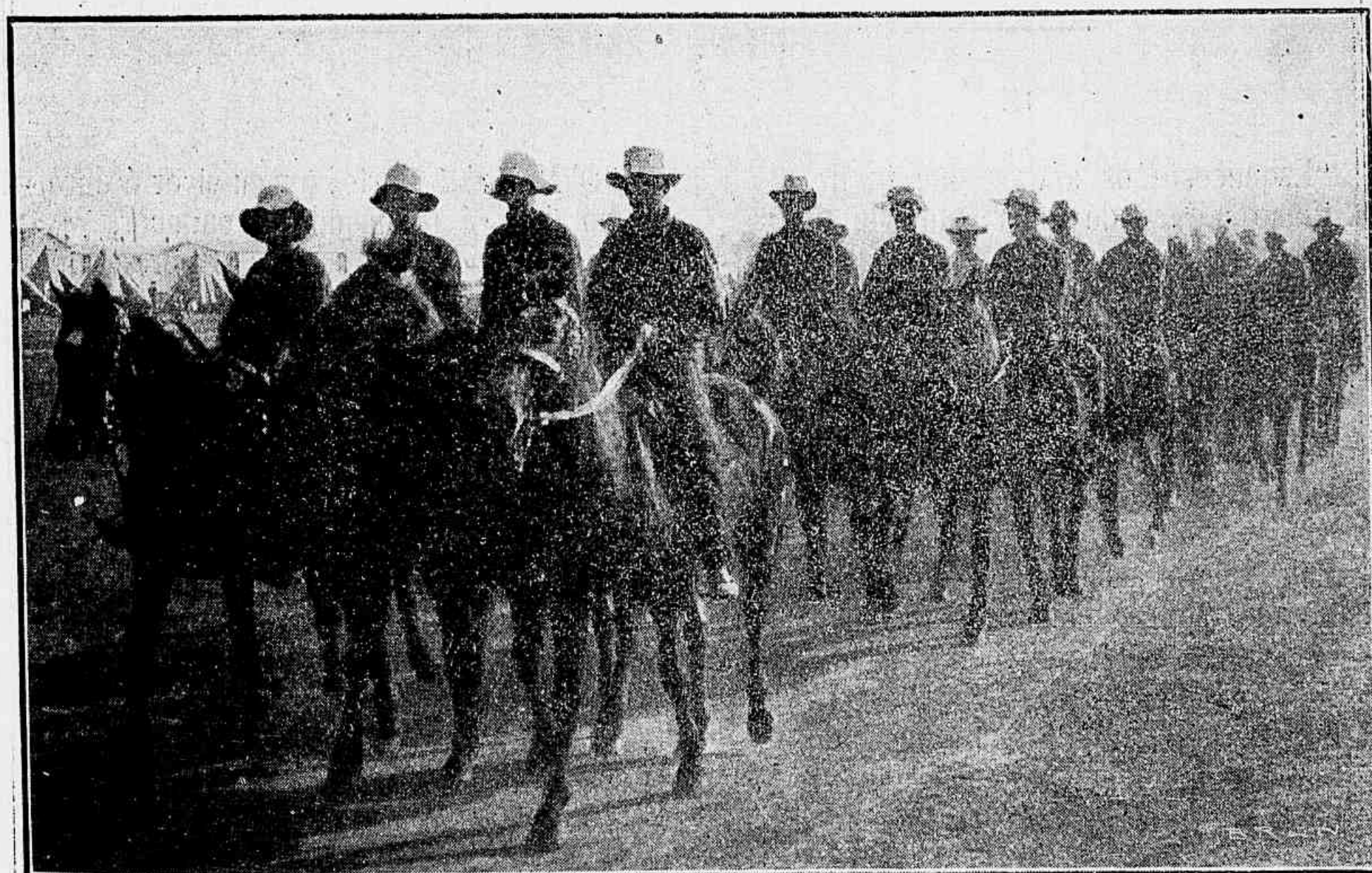
Eduquemos o nosso corpo, o nosso cerebro e o nosso coração, porque melhor sabe amar a sua patria e defendel-a quando ultrajada o que é forte, o que é instruido, o que é bom.

19—2—916.

AMELIA ANDRADA.

(alumna do 6· anno d'uma escola municipal)

O "Jornal das Moças" na guerra

Infantaria australiana em viagem para o theatro da guerra, atravessando uma das ruas de Sydney em direcção ao ponto de embarque.

O "Jornal das Moças" na guerra

Exercicio obrigatorio de meninos australianos

Esquadrão de cavallaria Australiana em marcha para o theatro da guerra

"As vezes a Morte, vale mais que a Vida".

I.

Pela aldeia, passo a passo, a cavallo,
Caminha um cavalleiro triste e mudo
Olhando com desprezo para tudo
Que está neste momento a rodeal-o.

Mas, de repente, para! Um forte abalo
O sacode... E do peito um grito agudo
Foge-lhe ao vêr vestida de velludo
Seu ex-amor, que já não quer amal-o.

Então cumprimentando-a assim lhe diz:
— "Dize-me por favor neste momento:
E' certo, que me não queres amar?"

Responde-lhe ella: — "Sim! e sou feliz."
Retruca-lhe o mancebo num lamento:
—"Então faze o favor de me escutar:"

II.

"Esqueceste os afagos que te fiz,
Como a jura de amor daquelle dia
E os beijos que te dei com alegria,
Pensando ser um homem mui feliz!

Puro engano!,.. O destino assim o quiz...
Deixei-me illudir pela hypocrisia
De teu vil coração, que me sorria,
Para hoje padecer, emquanto ris!...

Mais valeria nunca ter nascido
Do que soffrer tamanha ingratidão
E ser por cima ainda escarnecido...

Por isso lamento o tempo perdido
Em que te amei com tanta devoção...
Para ser hoje assim correspondido!"

III.

"E' verdade o que acabas de dizer...
Responde com desdém a má donzella;
Vai-te embora, senão fecho a janella,
Não me queiras causar este prazer."

— "O teu desdém me faz enlouquecer...
Retruca o cavalleiro á joven bella,
E emquanto o coração não se rebella,
Eu deixo em paz o teu impuro ser."

Então elle o cavallo esporeando,
Sumiu-se pela estrada em gran carreira,
Levantando uma nuvem de poeira...

E o cavallo, coitado, relinchando,
Agora parecia que voava...
Emquanto o cavalleiro assim gritava;

IV.

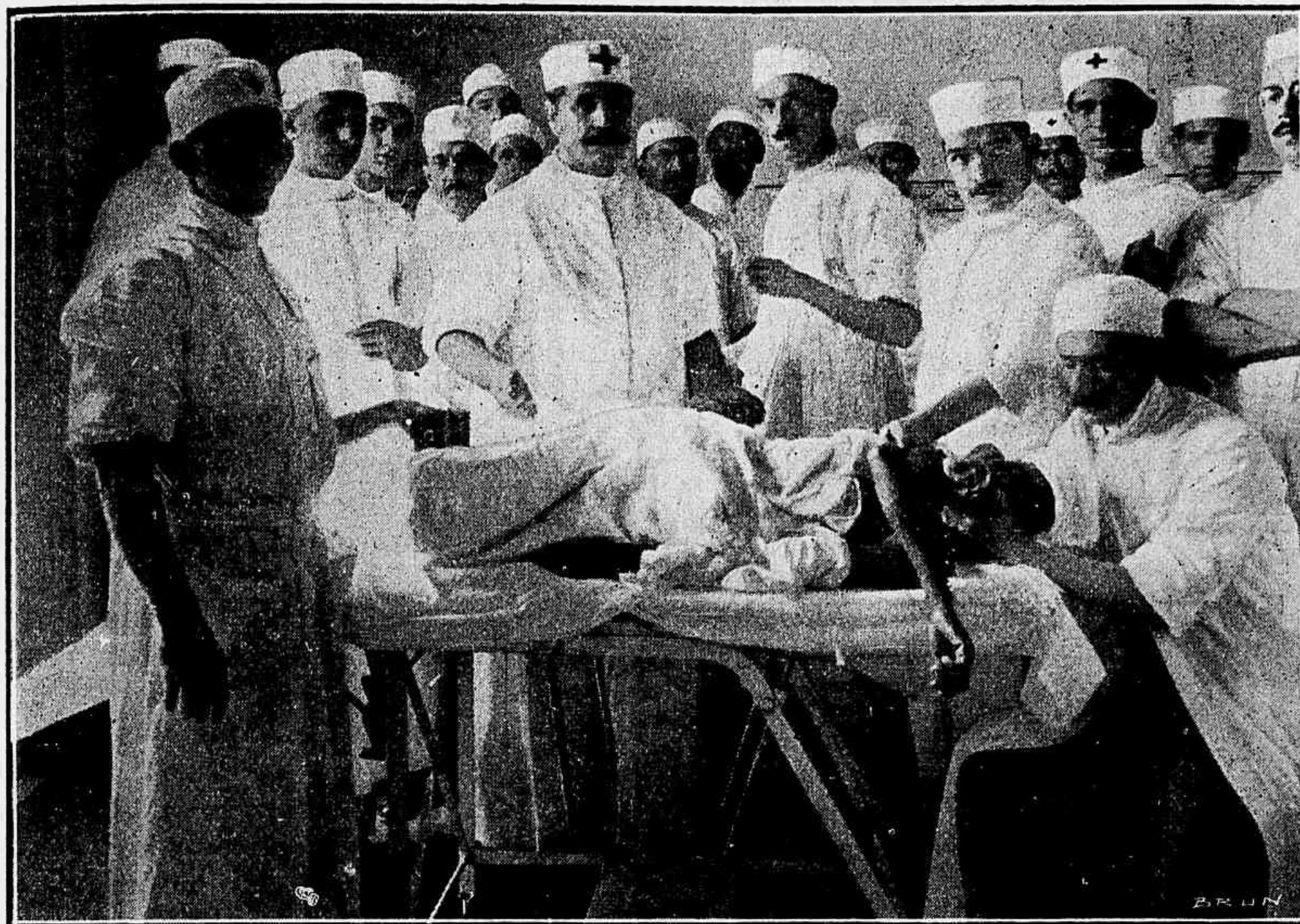
—"O' Morte! ó Morte! o meu viver é duro,
Como duro é no mundo o padecer,
Por isso, hoje, sou eu que te procuro,
Já que de mim te queres esconder!

Tira-me, ó Morte, deste mundo impuro,
Pois nelle já não posso mais viver,
E leva-me para onde no futuro
Eu tenha mais um pouco de prazer."

E louco assim, corria pela estrada,
Quando encontrou a Morte -- a negra fada --
Numa curva, montada num cavallo.

— "Páre! — disse ella ao joven cavalleiro
Despeça-se do Mundo bem ligeiro,
Pois delle neste instante vou tiral-o!"

« LAPIN »

O "JORNAL DAS MOÇAS" no HOSPITAL HAHNEMANEANNO

Primeira intervenção de alta cirurgia praticada em uma indigente internada no Hospital Hahnemaneanno, vendo-se ao centro o Dr. Rodoval de Freitas, competente chefe do serviço de cirurgia, o illustre e talentoso Dr. Camillo Bicalho e o habil Dr. Decio Lyra. Em pé os alumnos e internos do serviço de cirurgia.

O Symbolo do amôr!...

Ao meu adorado Oscar

O lindo cravo emcarnado «Symbolo do amôr correspondido», que me deste e que com immenso jubilo recebi, levando-o em seguida aos labios e nelle depositando um osculo amoroso, guardo como j ia mui querida no escrinio do meu peito ardente!... Adoro-o tanto que sempre, ás occultas para que não me furtem, longe de qualquer olhar, beijo prolongadamente amiudadas vezes, as pétalas já desbotadas e emmurchecidas pelo tempo; porem, conservando ainda de leve, o suave perfume do amôr!

...« E o branco? »... perguntarás talvez, o que fiz! Este que symboliza «Inclinação affectuosa», e que recebi muito depois, guardei e conservarei tambem, (assim como, outros e outros mais que fores dando) como recordação de uma amizade pura inextinguivel, como é puro o amôr e o perfume das flores, no mesmo escrinio unidos ao outro, como unidos estão, os nossos corações sinceros, pelos élos inquebrantaveis do mais puro e santo «Amor»!...

Zitinha.

10-9-916 — Aldeia Campista

Mme. Hilda, esposa do Snr. Irineu Moreira da Silva, negociante desta praça.

PRIMAVÉRA

A' TI ANJO QUERIDO

Primavéra!

Rompendo as eburneas nuvens que toldavam o céo, um carro alvo como os raios de um doce luar de Dezembro, conduzido por dois cysnes bellissimos, appareceu, trazendo em seu interior a deusa Flora cercada de todas as especies de flores! Oh! Flora apparecia e com ella a ambicionada e sorridente Primavera!

Primavera, oh! doce e encantadora estação, como te amo e venero!

Poetas! Saudai-a, eil-a que se manifesta, promettendo-nos uma época de fiores, scrrisos e amores! Contemplai os campos, e então vereis o quanto é arrebatadora! Em que quadras, ó Poetas, vereis as manhãs tão lindas como são as da Primavera? Quando, o sol, o bello astro dia, beija mais meigamente as aguas do que neste trimestre querido? Ah! no ephemero reinado de Flora, as manhãs têm a belleza fascinante que só ao talentoso Vate é permittido decantar! O sol, nesta aprazivel quadra mais bello e meigo se apresenta! E as tardes não têm a melancolia, esta impressão triste, mas sim, um quasi nada de merencoreo que nos recorda um passado ditoso, mas esta lembrança parece nos trazer á alma algo de consolo, o que não acontece nas outras estações!

As noites, ah! as noites primaveris como eu as idolatro. Nunca se me apparece o céo tão seductor, nunca as estrellas brilham mais bellas, jamais a triste Selene se encontra mais inspiradora do que na estação das Flores!

Primavera, doce Primavera, como não te hei de amar si me trouxeste em teu delicado seio um amor puro e santo como o dos anjos, lá na mansão celeste!

Ah! Primavera, vives no meu coração e jamais poder-te-ei olvidar, pois assim fazendo esquecer-me-ei do meu unico amor! Pois, como deves lembrar, foi numa das tuas noites que conheci aquelle que amo e amarei eternamente!

Oh! Flora adorada, quantas remiscencias trago daquella noite, em que céo se encontrava envolto num manto azul lindissimo, no qual as estrellas brilhavam bellamente; e recordo-me tambem da inspiradora Selene que parecia compartilhar da minha felicidade, das auras fagueiras que vinham empregnadas de olores beijar-me as faces!

Ah! que doce effluvio se desprendia das corollas das flores!

Que serenidade havia nos astros, que meigos canticos ensaiavam os anjos naquella noite primaveril, na noite em que nasceu o meu unico amor!

Primavera, eu te saudo pela tua anhelada chegada!

Matiza os campos, e dai-lhes a mesma poesia que transmittistes ao meu amor!

LUCIA

O "Jornal das Moças" na Festa de Caridade, na Quinta da Boa Vista

As graciosas vendedoras de doces e flores

Na Quinta da Boa Vista

Outro grupo de gentis meninas, vendendo flores e doces

A HORA CREPUSCULAR

A tarde morre!

O nosso poderoso astro Rei declina no horizonte e deita sobre as bellas florestas os seus ultimos raios de luz.

Os espinheiros silvestres desatam as suas bellas e aromaticas flores; as magestosas palmeiras abrem as suas palmas mais novas para receberem no seu calice verde Esperança, as primeiras gottas de orvalho enviadas por Jesus.

Os animaes procuram as suas pousadas, emquanto as aves soltam os seus canticos doces e saudosos, como um concerto grave, a saudarem o por do sol.

Emfim! é a hora solemne e mysteriosa em que todo o universo se ajoelha levando as suas preces aos pés do Redemptor.

E' a Ave-Maria!

De repente os sons melancolicos de um clarinette, quebraram o respeitoso concerto da tarde. E' a noite!

Mlle. Quita de Souza.

NOTAS MUNDANAS

A impiedosa chuva continuou durante a semana que se findou a impedir a realisação de muitas festas e diversões.

Dois ou tres dias bellos de sol apenas tiveram os cariocas e esses dias foram gozados e aproveitados com especial prazer!

Havia no semblante das senhorinhas e dos jovens e do mundo elegante a irradiante satisfação produzida pelos grandiosos effeitos da luz solar.

Os cariocas, principalmente as mulheres, adoram o sol, o céo limpido e bem azul, a athmosphera livre e calma, para que possam divisar as montanhas distantes e os pequenos montes que lindamente circulam e aformoseiam a nossa admiravel capital.

Não obstante o máo tempo, foram realisadas as festas seguintes:

—:—

A estação de regatas foi encerrada sob os auspicios de que o Sport nautico toma proporções extraordinarias entre nós.

A festa foi encantadora, e organisada pelo Boqueirão do Passeio, que alcançou o maior successo que se póde pensar com o programma apresentado, a cordialidade e a fraternidade existentes entre os clubs que se fizeram representar e toda a assistencia.

Foi uma festa de luxo e de bom gosto e cheia de encantos.

Altas autoridades e representantes officiaes compareceram, estando repleto de convidados o Pavilhão Central.

As danças animadas e concorridas invadiram todas as barcas, onde as elegantes senhorinhas cariocas de « toilettes » alvas se entregavam ao agradavel sport de Terpsichóre.

Por toda parte musica, flores e alegria, como se naquelle recanto da Guanabara fosse o paraizo.

A parte mais importante e notavel nesta epocha de resurgimento foi a formatura dos reservistas do Boqueirão em continencia ao Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha.

Essa festa deixou uma saudade indelevel nos corações das pessoas que della fizeram parte.

—:—

A corrida do Derby-Club foi pouco concorrida e animada, talvez devido ás festas da Penha e das regatas e a chuva.

Apesar do pequeno numero de *turfmens* o movimento das apostas pouco diminuiu. Os pareos foram disputados com lisura e as peripecias para o alcance das victorias enthusiasmaram o publico.

—:—

Os amigos e admiradores do illustre Dr. Carlos Chagas offereceram no dia 21, no restaurante Assyrio, um banquete de 70 talheres, em commemoração ao brilhante successo de sua missão como representante do Brazil no Congresso Medico Argentino.

O baile da Cruz Vermelha Ingleza, no Casino, foi uma festa elegante.

Os nomes mais evidentes do mundo official e diplomatico e os representantes dos paizes alliados domiciliados nesta capital compareceram, abrilhantando e elevando altamente a importancia da festa.

—:—

A corrida de barcos automoveis organisada pelo Automovel Club e realisada na enseada do Flamengo foi quasi despercebida pelos *sportmen* e pelos jornalistas.

—:—

No dia 19, no salão de banquetes da confeitaria Paschoal, foi realisado o jantar da turma de bacharelandos de 1916 da Faculdade de Direito desta Capital.

O jantar correu na mais intima cordialidade e foram diversos eloquentes discursos, os quaes foram erguidos pelos Srs. João Silveira Mello, Cid Campos, Arnaldo Araripe e Gastão Mendonça.

—:—

Diversas conferencias foram realisadas na semana passada, sob diversos themas. Tomamos nota das seguintes:

A do Alex. Perry, pedagogo e jornalista peruano, sobre a "formação do caracter da criança"; a do professor Oscar de Souza, sobre assumptos therapeuticos; a do Dr. Olympio da Fonseca, sobre "o ensino medico no Brazil"; a do Sr. capitão-tenente Manoel José de Faria e Silva, sobre "assumptos militares e patriotismo"; e do Sr. J. Demoraes, secretario da Liga Fluminense contra o Analphabetismo, sobre "familia, escola e patria."

—:—

Em beneficio do Curato de Santa Cruz foi realisado na segunda-feira, 16, um concerto, em que se fizeram ouvir os applaudidos "virtuoses" Paulina d'Ambrosio, Nascimento Filho e Charley Sachmand.

—:—

No salão nobre do "Jornal do Commercio", o professor Salgado do Carmo realisou no dia 19 uma audição de guitarra portugueza, acompanhada pelos violinistas Armando Duque e Constantino Silverio.

O programma selecto e escolhido foi executado brilhantemente.

—:—

Por motivo de seu anniversario natalicio, no dia 18, o capitão Gastão Ferreira Baptista, negociante nesta praça, offereceu em sua residencia uma "soirée" dançante ás pessoas de suas relações sociaes.

Ao anniversariante foi feita uma manifestação de apreço, sendo nessa occasião offerecido-lhe pelo Sr. João Thompson, em nome da firma F. Baptista & C., uma "corbeille" de flores. As danças, sempre concorridas e animadas, prolongaram-se até alta madrugada.

—:—

Commemorando o 5· anniversario de sua fundação, a Sociedade Musical Recreio dos Artistas, apresentou aos seus associados uma importante festa, sob um programma escolhido a capricho.

Depois do concerto, que esteve brilhante e executado admiravelmente, foram iniciadas as danças, que animadissimas e constantes conduziram a festa até aos primeiros clarões da alvorada.

O serviço de "buffet" esteve irreprehensivel.

—:—

Festejando o anniversario natalicio de sua filha a senhorita Irenith, o capitão Pedro Pereira Rangel e sua Exma. esposa D. Irene Pereira Rangel offereceram ás amiguinhas de sua filha uma encantadora festa, em sua residencia no Bangú.

A anniversariante foi muito cumprimentada e recebeu diversos presentes.

—:—

CASAMENTOS

Consorciaram-se no sabbado, 21, as seguintes senhoritas e os seguintes senhores: Dr. Altamiro Ribeiro com a senhorita Olga Cirul, em S. João d'El-Rey; Sr. Sebastião Bezerra com a senhorita Zulmira Maria da Conceição; Arnaldo de Souza Filho com a senhorita Gloria do Amaral.

—:—

Com a senhorita Zaira Pereira, filha do Sr. João Felippe Pereira, contratou casamento o Dr. Mauricio Silva, funccionario do Ministerio da Viação.

—:—

O Sr. Olympio da Silva Gomes, socio da firma Silva Gomes & C., desta praça, contratou casamento com a senhorita Aurora Bittencourt, filha da viuva Olivia Simas Bittencourt.

—:—

O distincto joven Arthur Cony, funccionario do Thesouro Nacional, contratou casamento com a senhorita Carmen Bueno Barbosa, filha do Sr. Bueno Barbosa.

—:—

O Sr. Carlos Augusto de Albuquerque, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil, contratou casamento com a senhorita Rosa Alice Labecca.

—:—

NASCIMENTOS

OSr. Julio Borell, funccionario da Assembléa Legislativa do Estado do Rio e Exma. esposa D. Amelia Ramos Borell, tem o seu lar em festa pelo nascimento de seu filhinho Julio.

—:—

René é o nome que na pia baptismal receberá o galante menino que veio por em alegrias perennes o lar do Sr. Euclydes Ralder, litterato e guarda-livros, e de sua esposa D. Elvira Rocha Ralder, domiciliados em Petropolis.

—:—

Está em festas o lar do sr. Dr. Heitor Beltrão, secretario da edição vespertina do *Jornal do Commercio*, e de sua Exma. esposa pelo nascimento de seu filhinho Helio Marcos.

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 19 a distincta senhora D. Thereza Agobar de Oliveira, esposa do general Olympio Agobar de Oliveira.

—:—

Fez annos no dia 19 a professora publica fluminense D. Adelaide Lobo de Azevedo Castro.

—:—

A elegante senhorita Zina Moraes, filha do Dr. Epaminondas de Moraes, fez annos no dia 19.

—:—

Fez annos no dia 19 a senhorita Aracy Marcondes Pereira Senna, filha do sr. capitão Francisco da Rocha Pereira Senna, chefe de secção das Obras Publicas.

—:—

A galante senhorita Idéa, filha do nosso collega de imprensa Gastão Tybiriçá, fez annos no dia 20.

—:—

A intelligente professora publica Rosa Monteiro de Barros fez annos no dia 20.

—:—

No dia 21 passou o anniversario natalicio do Dr. Dulphe Pinheiro Machado, director do serviço de povoamento do sólo.

—:—

Fez annos no dia 22 a senhorita Alayde Santos Guimarães, filha do sr. Santos Guimarães.

—:—

Fez annos no dia 23 a senhorita Clotilde Pinto Sampaio, filha do sr. Pinto Sampaio.

—:—

A senhorita Carmen Cabral, filha da Viuva Maria de Mendonça Cabral, fez annos no dia 23.

—:—

A senhorita Esther Marques, filha do Sr Tenente Euripedes Marques, offerecerá hoje as suas amiguinhas uma elegante «soirée», por motivo de seu anniversario natalicio.

—:—

O sr. Abner Mendes da Silva festeja hoje as suas bodas de prata com a sua Exma. esposa D. Etelvina Mendes da Silva.

—:—

Faz annos hoje a Exma. Sra. Simpliciana da Silva Ramos, dignissima esposa do Sr. Arnaldo da Silva Ramos, empregado no commercio.

—:—

Faz annos hoje o interessante Osorio, filho do dr. Annibal Varges, distincto clinico nesta capital.

—:—

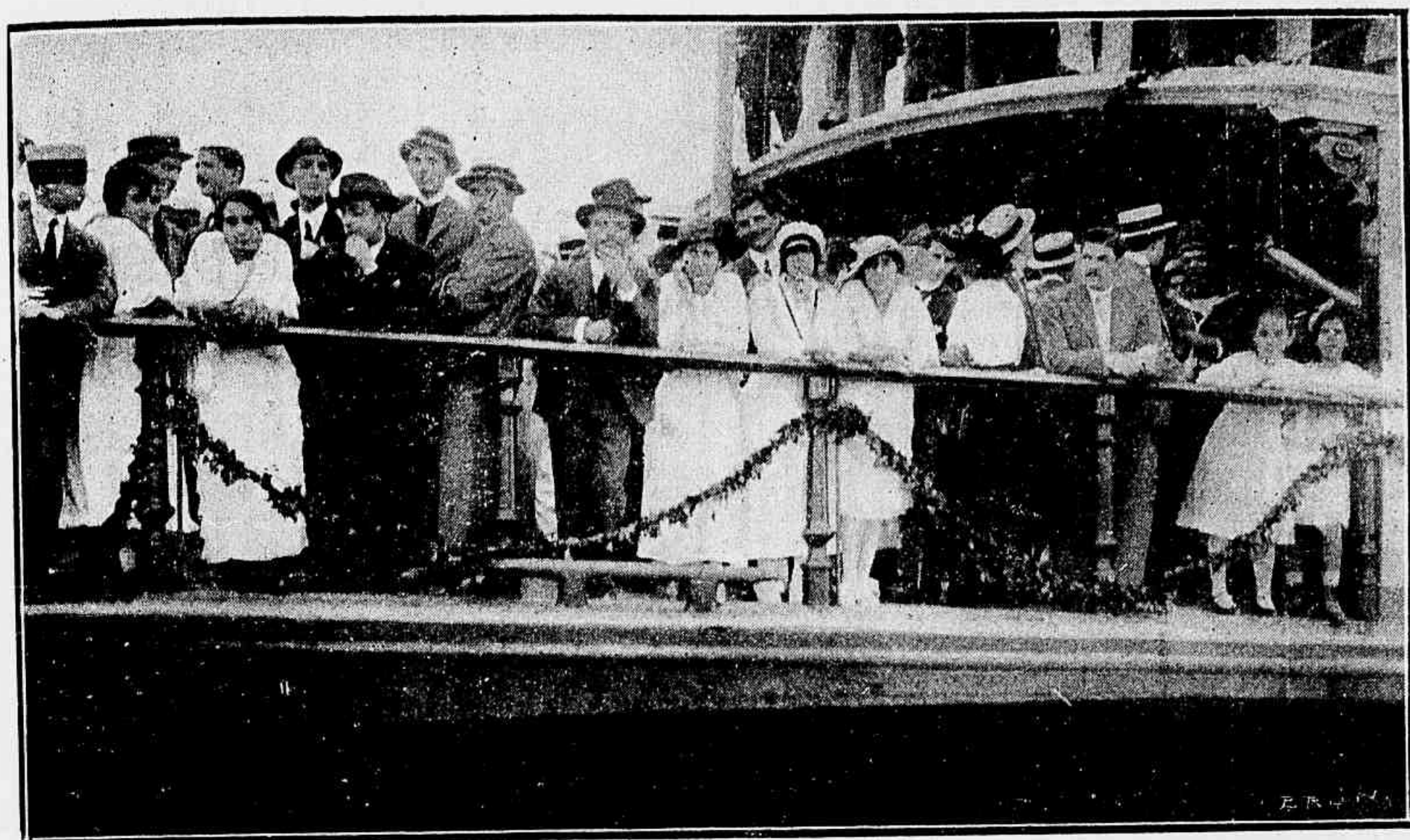
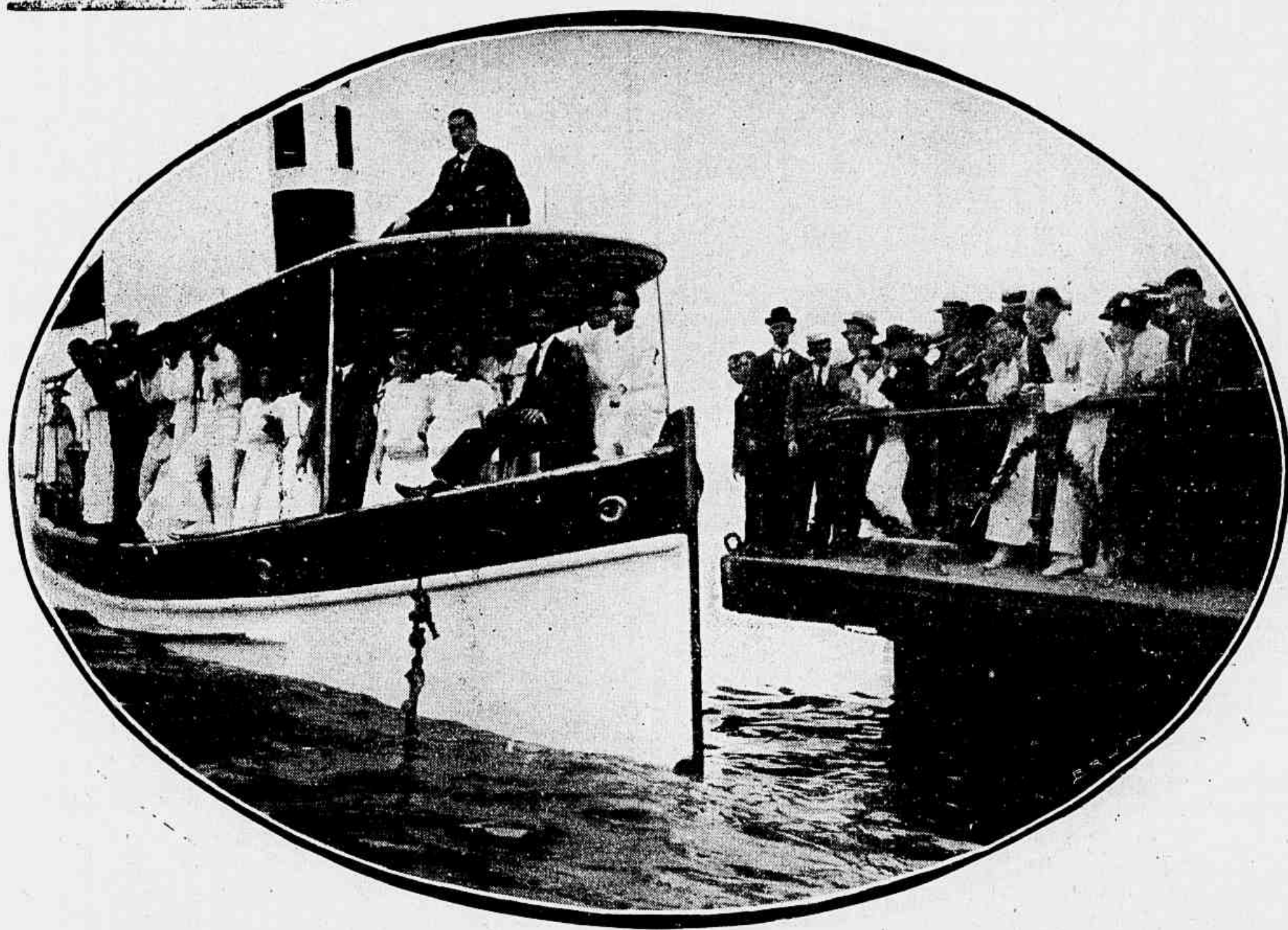
Fez annos no dia 28 a senhorita Marietta, dilecta filha do Sr. Onofre Pereira Santos, empregado do commercio.

—:—

O Sr. Alberico Xavier de Mattos festejará no dia 29 o anniversario natalicio de suas filhas gemeas Alayde e Dinorah.

—:—

Contrataram casamento nesta capital mlle. Zulmira Rabello Barbosa e o Sr. Armindo Barbosa, filho do Sr. Armindo de Souza Barbosa, socio da firma Duarte & Barbosa desta praça.

O "Jornal das Moças" na regata

Grupo de convidados aguardando a realisação do campeonato Brasil.

Encerramento da estação nautica. — Varios aspectos da bella festa no dia 16 do corrente.

NOTAS DA SEMANA

Ave, Patria!

E' essa a divisa em voga á bocca, na consciencia e no coração de todo o brasileiro.

Pela nossa querida Patria toda a nossa energia, toda a nossa vontade, embora calcando aos pés os interesses secundarios, embora sacrificando a vida.

Tudo pela nossa Patria unida e forte!

E outra não tem sido a direcção dos nossos governantes, nem do nosso povo, realçando sobre todos a nossa mocidade que, alegre, espontanea e devotadamente se tem desempenhado do compromisso tomado do preparo militar para a defeza da Patria estremecida.

A mocidade luzida, forte e educada, o voluntariado elegante e distincto dos 7º., 8º. e 9º. regimentos, prestou o juramento á bandeira, com consciencia de seu dever perante a sociedade e a Patria, com a noção nitida do nobre e elevado acto que se realisou, em publico, no domingo 15, no Campo de São Christovão.

Do coração do voluntario, á occasião em que estendia a mão para o solemne compromisso, sensibilisado, commovido e cheio de fé, a divisa—Ave, Patria! deslizou como um suspiro de esperança pelo futuro do Brasil, unido e forte, indo esse suspiro de patriotismo invadir suavemente e quasi imperceptivel o ouvido da assistencia, que tambem embevecida e cheia de civismo balbuciava—Ave, Patria!

As tocantes ceremonias de juramento e de continencia á bandeira deixaram no espirito publico a certeza consciente de que é real o patriotismo d'aquella mocidade em flor e de que ella tinha plenos conhecimentos de seus deveres, como bons cidadãos e brasileiros de que se compunha tão florido ramalhete.

E a mulher brasileira—alli tão bem representada, pois, nas archibancadas innumeras senhoras e senhoritas abrilhantavam a festa, applaudindo freneticamente, com patriotismo e enthusiasmo aquelles actos nobres e tocantes e o hymno nacional que os voluntarios satisfatoriamente entoaram—concebeu com nitidez a convicção de que ella tem o dever de educar a nova prole incultindo-lhe o dever civico e o amor a patria, para que possa o Brasil futuramente estar na vanguarda da paz.

O Brasil se prepara e se esforça para viver em plena paz.

A recepção brilhante, amistosa e de apreço que foi feita ao illustre chanceller brasileiro Dr. Lauro Muller, foi a maior demonstração da popularidade de S. Ex. e do valor de sua obra pacifista e de seus elevados serviços prestados a Patria.

O corpo diplomatico, as altas autoridades do paiz, clubs, associações e sociedades, emfim, representantes de todas as classes sociaes compareceram ao desembarque de S. Ex. Um artistico bronze, bella obra de arte representando a Historia, do esculptor Henri Glav, foi offerecido a S. Ex.

E' esse bronze uma linda figura de mulher escrevendo em um livro, em cujas paginas foi gravado o seguinte trecho do discurso proferido pelo Sr. Dr. Lauro Muller, no recinto do Club Militar:

«Neste momento tão grave para o mundo, temos procurado garantir, segundo as tradições da nossa Historia, dentro das lições de direito internacional que aprendemos no convivio universal, o respeito dos tratados que assignámos e que até hoje não rasgámos, procurando a união de todos os homens, fazendo com que fiquem sobre o oceano os odios e que a paz reine sobre a America».

—:—

Pelo Brasil unido e forte, pela paz e harmonia entre os povos de nossos Estados, foi assignado o accordo entre os Estados do Paraná e Santa Catharina, para solução da questão de limites.

O acto nobre e digno do presidente do Estado do Paraná, assumindo a responsabilidade integral de solucionar a questão que vinha de ha muito prejudicando a vida normal desses dois Estados importantissimos, occasionando-lhes prejuizos incalculaveis, travando-lhes o progresso e arrebatando vidas de seus proprios filhos, foi a mais importante pedra collocada no seio do resurgimento moral, civico e patriotico posto agora á baila.

O illustre presidente do Estado do Paraná, Dr. Affonso Alves Camargo, marcará a sua passagem pela presidencia de seu Estado com essa obra de philantropia, civismo e patriotismo acima de qualquer analyze, deixando traçado o seu maior desejo, toda a sua ambição de ver o Brasil sempre unido e forte.

Entre Dois Amores — Devido á falta absoluta de espaço deixamos de publicar hoje o bello romance "Entre Dois Amores", da nossa distincta collaboradora Margarida Duval.

Mmes. Pereira e Pimenta - Capital

Um facto indigno e acremente commentado e que muito entristeceu a nossa sociedade foi passado em Paula Mattos, onde uma mulher cheia de resignação e honestidade e em defeza da honra da pessoa que lhe proporcionára uma vida relativamente confortavel, poz termo a existencia por se ver perseguida de um individuo que a tentara conquistar.

—:—

Para concluir as notas da semana, convem lembrar as nossas leitoras a necessidade de educação sobre todos os assumptos dignos, civicos e patrioticos e, principalmente o dever de compromisso em factos e actos officiaes, ás crianças e aos nossos jovens. Se não fôra a facilidade condemnavel com que se attesta, se reconhece e se assigna actos de alta importancia social ou official, não teria havido o lamentavel reconhecimento de um morto que ainda estava vivo !

Esse engano, descuido ou falta de escrupulo no cumprimento de dever deu causa a que o resuscitado (o homem veio dado como morto) víesse immediatamente provar, até á sociedade, que estava vivo, que o morto era outra pessoa, e que muito se facilita com os actos serios e officiaes em nosso paiz.

Senhorita Iracema M. dos Santos - Capital

CONFERENCIAS

A colonia syria desta capital, recebendo em seu seio um grupo de rapazes que terminaram recentemente o seu curso nas Universidades de Beyurth e de Paris, está tomando um impulso bem apreciavel, tendente a melhorar as suas condições intellectuaes e artisticas, com a promoção continua de festas litterarias e de arte.

Ainda agora o Dr. Lustosa de Aragão, a convite da mesma colonia syrio-libaneza, fará uma conferencia no Club Gymnastico Portuguez, sob o thema — *A Syria e os seus filhos*, n'uma festa litteraria, que ali terá logar no dia 5 de novembro proximo, ás 15 horas.

Senhorita Dalila Palmyra Moreira de Almeida
Professora - Est. Amazonas

LOUCA!

"Alma infeliz! quem foi que te fez louca!?
—Talvez um beijo dado em tua bocca,
Numa noite de musicas serenas."

E' triste, bem triste a sua historia.

A' tardinha, quando o sol desapparece na gruta do poente fimbriado de ouro e, sob a copa do arvoredo, a cigarra, num estridular tristonho, saúda a hora nostalgica do dia que morre, ella, com o olhar perdido no azul do infinito, conta as estrellas fugitivas que vão apparecendo no espaço. Noite alta, quando a terra dorme velada pelo silencio profundo das horas mortas, ella vagueia pela praia, contando ás vagas as queixas do seu coração amortecido.

A's vezes, num gargalhar vibrante, arranca as vestes, solta os cabellos d'ouro e corre espavorida pela estrada em fóra, semi-núa. olhar afogueado, labios contrahidos, e vae cahir ao longe, pés ensanguentados, exhausta e arquejante.

Não se sabe o tempo que duram estas allucinações, mas, quando desapparecem, deslizam pelas suas faces descoradas, lagrimas serenas e fica scismando numa attitude doloroza, acariciando, entre os dedos arroxeados, as petalas mimosas de uma florzinha do campo.

Outras vezes, manda ao céo num riso convulsivo, uma prece cheia de desespero; depois ergue-se aterrorisada, foge espantando os passarinhos com gritos lancinantes e vae se esconder na fenda de um rochedo entre as grandes penedias.

Durante o dia, erra pelas planicies, alegre como uma criança pequenina perseguindo bandos de borboletas azues, e, a noite, extendida nas folhas seccas que atapetam os caminhos, brinca descuidada com os pyrilampos incertos que vêm clareiar os ninhos occultos nas moitas de silvêdo.

De quando em vez, ouve-se um canto desafinado fazendo côro com o piar funereo do mocho foragido — é ella que canta! depois se escuta um soluçar plangente, fazendo contraste com o rugir do mar encapellado — é ella que chora, murmurando baixinho um nome querido!

Quem poderá desvendar o segredo dessa pobre louca? Quem saberá contar a historia infeliz desse coração endurecido?

Talvez a traição mesquinha de um perjuro, depois de uma noite de promessas fementidas.

. . . .

Como tú, oh! pobre louca, o meu coração vagueia incerto pelo mundo em fóra, cantando aqui uma tristeza, sorrindo alli uma saudade, confiando a historia do seu amor dorido ao céo, á terra e ao mar. E como um misero peregrino, vae seguindo, seguindo sempre, rindo e soluçando, o pobre, o triste, o desgraçado louco!

LAURA AMALIA LOPES.

Bahia — 916

O "Jornal das Moças" no Rio Grande do Sul

Senhoritas da cidade de Itagú em visita ao Club S. Borgense

Notas Theatraes

Phenix — O Theatro Pequeno tem proporcionado ao publico agradaveis espectaculos, cujos programmas têm sido escolhidos e preparados com esmerado gosto e bastante seleccionados.

Além das "matinées" communs com intermedios litterarios, tem sido alli levadas a effeito as "matinées" infantis destinadas ás crianças das escolas publicas.

O Theatro Pequeno é actualmente o ponto de reunião, á tarde, das pessoas mais nobres da nossa élite social. Os Alliados é a comedia vaudeville com que foi iniciada a semana.

Republica — Fatina Mèris, a illusionista admiravel e elegante continúa a manter as constantes enchentes, que muito têm elevado o Republica. Esta semana a Companhia Caramba-Scognamiglio iniciou a sua temporada com a empreza do Bal Tabarin.

São José — O Pistolão, Manobras de Amor e O Carimbamba têm sido as peças levadas em scena no elegante theatro S. José. Está em ensaios "A Redea Solta."

Cinemas — Programmas variados e de assumptos palpitantes passam na téla do Pathé, Avenida, Iris e Ideal.

Inesquecivel amiga

Leonor A. de Souza

Exhausta de esperar noticias tuas resolvi relatar minhas amarguras por este querido jornal.

Querida Leonor, és muito joven, e creio que ainda não padeceste a terrivel dôr da ingratidão, como eu estou padecendo. Por isso é que procedes desta maneira para martyrisar ainda mais este pobre coração soffredor!

Ha muito tempo que deveria escrever-te mas o terrivel destino me é sempre adverso!

Considero-te como amiga, e a bem dizer, amo-te, como os Anjos amam a Deus, e vejo que não és assim para commigo, que apenas me consideras uma ex-collega.

Lembra-te, prezada Leonor, que os melhores dias da nossa infancia, foram os que vivemos unidas como as petalas de uma rosa. Hoje, com toda certeza, tens outra amiga a quem deste mais preferencia. Não faz mal, apezar de despresada, e de não te recordares mais de mim, sou sempre a mesma, e continúo a ser tua leal amiga...

Minha vida assemelha-se a uma roseira, que outr'ora era linda, cheia de rosas, fenecendo depois, devido ao ardente calor e a não ter uma gotta d'agua que pudesse matar a seccura do solo. Suas folhas cahiram deixando apenas as varas com os espinhos!...

Por não ter os carinhos da querida amiga, vivo amargurada, esperando que Deus mande um anjo para consolar-me, dando-me a esperança de brevemente ver a amiga tão ingrata.

Talvez a luz dos teus olhos não illumine essas linhas que vêm exprimir o quanto soffro em ser desprezada por ti!

Vou terminar, pois não posso mais escrever, porque sinto a mão bem tremula, e as lagrimas a banharem-me os olhos.

Meu torturado coração, gottejante de amarguras chora, pela cruel ingratidão de uma amiga que amo e amarei até Deus levar-me para o meu derradeiro leito!

Adeus Leonor! Adeus!

CARMEN MOURA

Fragmentos da alma

Mentiram-te, minha amiga, quando disseram que eu te odiava. Mentiram-te! A amisade, por mais que seja abalada, não se transforma em odio. O teu desdem fez-me soffrer horrivelmente, porque veio quando eu não podia chorar. Si eu chorasse, soffreria menos. Tu me mataste o coração, mas eu não te maldigo; amei-te demais, para não poder odiar-te, mas a magua que me invadiu o peito foi enormemente cruel! Si tu soubesses!...

A tua indifferença feriu-me tão profundamente, que não pude comprehender como meu coração supportou esse golpe! E isso, depois que tudo eu sacrifiquei por ti! Meu socego, meu coração, minha alegria, minha vida!...

Mas eu não te odeio, não! Mentiram-te! Eu não sei como se pode mentir assim!...

Tu eras o meu unico pensamento, porque as tuas idéas eram as minhas; meu unico amor, porque eu só amava o que tu amavas; minha unica alegria, porque eu só sorria si tu sorrisses e foste a unica tristeza que verdadeiramente me assaltou, porque tiraste toda a alegria de minh'alma!

Mas, por Deus, não penses que te odeio! Mentiram-te!

Quando me fallaste agora, a tua voz doce e maviosa, suave como um suspiro perdido na immensidade, penetrou em meu peito gelado, como o raio de sól que aquece a planta pela manhã, e esse balsamo fez-me derramar uma lagrima tremula e pequenina, a ultima, talvez, que me restava verter, porque tu me arrancaste todas! Tu não a percebeste, não, porque eu ainda tive forças para sorrir, com um sorriso que te devia partir a alma, porque era soluço, pranto, magua e resignação ao mesmo tempo!

Mas não te odeio; acredita!

Amei-te tanto, minha amiga! Tu foste a unica corda que possuia a lyra de minh'alma e que estalou porque a vibrei com demasiada força! Os fragmentos dessa corda assim quebrada, feriram meu coração que chorou sangue! Duvídas? E' que o meu grande soffrimento crystalisou essas gottas vermelhas, que sahiram, em fórma de lagrimas, pelos olhos!

Eu te amo ainda. Mentiram-te, minha amiga, quando disseram que eu te odiava. Mentiram-te! Eu não sei como se póde mentir assim!...

YÁRA DE ALMEIDA

COLHENDO FLORES

Inverno! Os campos completamente verdes, estão cobertos de orvalho. O grande despota em breve desponta, dissipando a cerrada neblina que occulta o limpido firmamento.

As vegetações estão cobertas de gottinhas de orvalho, que reflectem ao sol parecendo diamantes.

Nestas frigidas manhãs, uma encantadora menina, a galante Yvonne passeia pelas alamedas de seu vasto jardim, colhendo mimosas flores.

Flores! São ellas os seus maiores divertimentos, pois Yvonne ama essa sublime creação da Natura. Um pequeno cesto que ella carrega, enche-se rapidamente de flores. E essa criança volta alegre, satisfeita, levando o mais bello ramilhete para sua mamãe, que sente o maior prazer em adornar com elle o quarto de sua meiga filhinha. E Yvonne apesar do frio matutino, agasalha-se simplesmente com uma mantilha e dirige-se todas as manhãs para sua colheita favorita!...

Ella ama as flores!...

Setembro — 1916.

Mlle BELLEZA DE JESUS GARCIA.

Perfis de normalistas

XIV

O perfil que hoje estampamos pertence a Mlle. C. L. o que vae causar sensação na roda das suas amiguinhas intimas e mesmo collegas.

Deviamos estampal-o em primeiro logar, attendendo ao genio vidente de que Mlle. é dotada, o que se não allia ao seu physico tão favorecido pela natureza, todavia como só agora nos chegou ás mãos, registramol-o com evidente jubilo.

Possuidora de um espirito vivaz e alegre, Mlle. captiva á todos; porém logo vem á scena

Senhorita Celina Amaral - Capital

o maldito geniosinho, e... desfazem-se as boas opiniões como tenues espiraes de fumo!

Na vadiagem bate o «record» e já apreciamol-a atirando uma «Algebra» a dois metros de distancia, com os labios tremulos, maldizendo o autor de tal "peste".

Muito dada á cerimonias religiosas, Mlle. esquecendo que a ira é um peccado mortal, assiste todos os domingos a missa das 10 horas, levando á matriz uma enorme concurrencia de mancebos que porfiam em conquistar-lhe o travesso e voluvel coraçãosinho... (é de justiça, confessar que Mlle. C. L. e uma "flirtman" consumada!)

No emtanto, apreciando muito um tiroteio de amabilidades, quando dirigido á sua pessoa, não deixa de franzir os sobr'olhos, e mostrar-se "seriamente" indignada com os que a importunam Mlle. C. L. é primeira annista e reside á rua D. N. n'uma conhecidissima estação suburbana.

Deixamos aqui tambem os seus traços physionomicos:

Altura regular. O rosto um tanto comprido é illuminado por dois olhos negros e vivissimos, franjados de ebano; cabellos egualmente negros e ondeados. Bocca regular, de labios finos e magnificos; nariz aquillino. Além disso, uma grande "mouche" escura, na parte inferior do queixo, dá a Mlle. a graça especial de que tanto se orgulha. E' seu "enfant-gatée" um joven loirinho mettido a poeta, que toda a noite queda-se a mirar "estrellas" como se dellas espere rimas de... oiro e crystal!

Naturalmente. Mlle. C. L. vae irritar-se e apostrophar-me duramente, por essas indiscripções, mas... que fazer?

Ouvir com resignação as suas "amabilidades" e... continuar a cumprir o meu dever, esboçando todos os perfis que pilhar!

E em remate, como conselho não custa dinheiro, não ponha tanto pós de arroz no nariz porque um dia póde morrer "asphyxiada", e tome uma chavena de chá, de meia em meia hora.

E' um excellente calmante, e assim talvez Mlle. fique curada de uma vez para sempre, da terrivel mania de experimentar a força das suas "leves" mãosinhas na pelle do alheio...

"Pancada de amor não doe" aos namorados, nos simples conhecidos doe, e muitissimo!

TYRANNA.

Correspondencia

Manoel Ribeiro da Silva — A "Esperança" necessita alguns retoques.

La Plac — Soneto de sua lavra, senhorita, não temos sobre a mesa.

Albertina M — Recebemos o seu retratinho e vamos publical-o.

Alvaro Kopke — Não serve a "Partida".

Arlindo Cardoso — Aconselhamos-lhe modificar a chave do seu soneto "Sonhando".

Iamar Adir — O seu «Conselho» não está bom.

Carlos Ferrão — O seu soneto, cujo titulo ignoramos, não serve para o nosso jornal.

Almir Domingues — O seu soneto "Fatalidade" não está bom. Observe melhor as regras exigidas nos alexandrinos.

Flora Tosca — Não temos trabalho algum da senhorita.

Labiby Madi — Os seus trabalhos foram recebidos e vão ser publicados em principios de Novembro. A senhorita fica intimada a mandar a photographia promettida, o mais depressa possivel. Se não lhe faremos uma sorpreza.

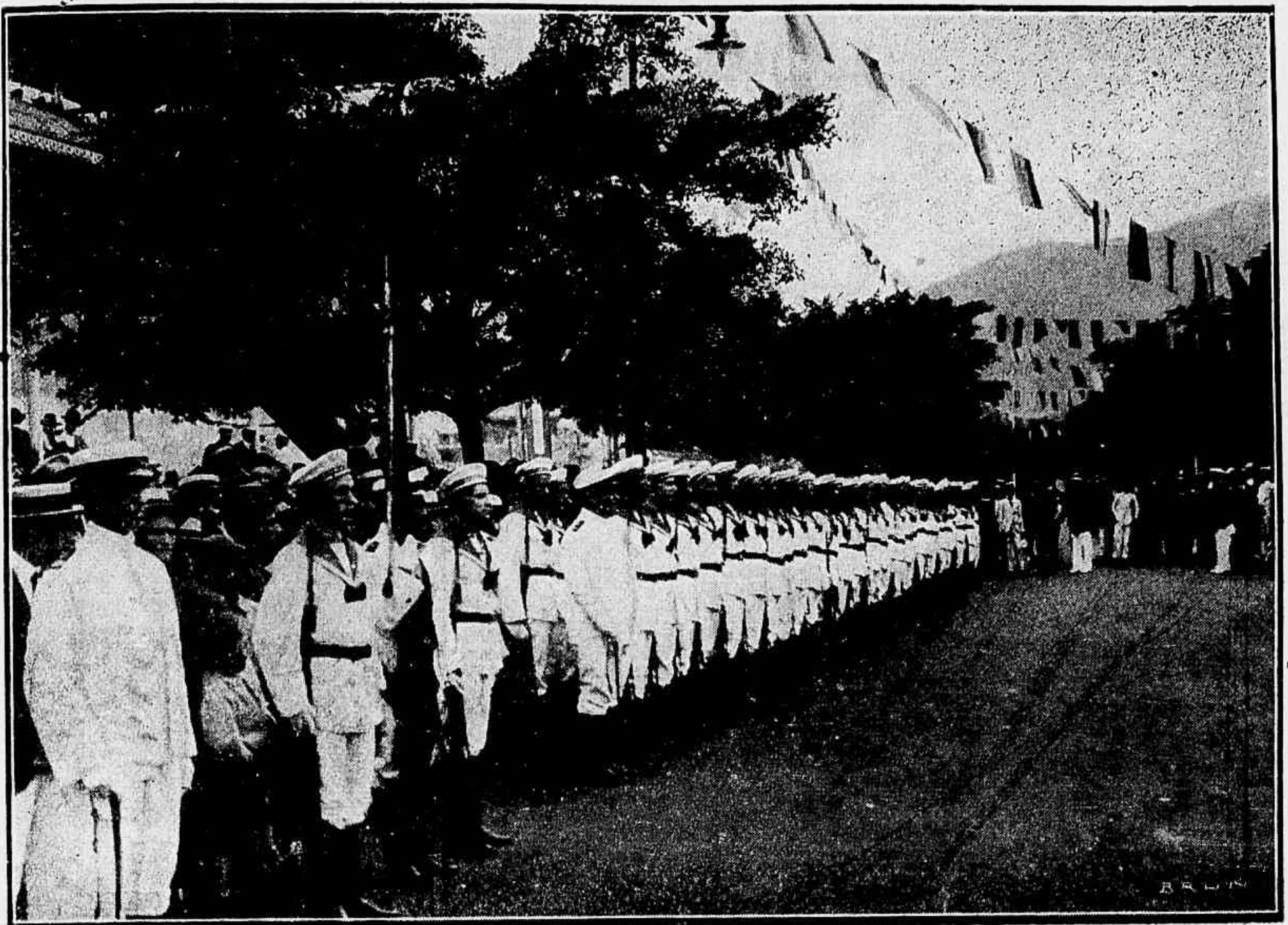
Arlindo Amaral — Não temos excepção. Todos são collaboradores desde que nos remettam trabalhos dignos de publicidade.

Horacio Camara — Modifique a 4ª quadra de sua poesia "Em torno do passado".

Victor Santos — Admiravel sua poesia "Sonho de Oiro", porém achamos conveniente o amigo modificar o final do quarto verso. Não concorda?

Pedro P. Reis, Annibal Segundo, Silva Castro, Pierre Luz, Luiz Amorim, S. Camargo de Castro e D. Anderette, acceito seus trabalhos.

Jurema Olivia — Recebemos sim e está no segundo caso que allude. Por um descuido nosso não foi avisada na occasião opportuna.

AVISO — Não acceitaremos trabalhos com iniciaes.

Voluntarios da Marinha que formaram no dia 12 do corrente. São todos socios dos Clubs de Regatas d'esta Capital.

VOLUBILIDADES

Ao contrario do que suppunha a semana passada, as minhas idéas sobre o amor continuam sendo as mesmas, o meu modo do pensar em nada tem sido alterado.

Continúo descrendo da sinceridade do olhar mais meigo, dos juramentos feitos pela boquinha mais graciosa, dos carinhos e meiguices que a mãosinha mais gentil possa fazer, das palavras mais sentidamente pronunciadas, levando mesmo a minha audacia de descrente a ponto de duvidar da mais bella lagrima que possa sulcar o mais gracioso rosto de mulher.

Mas esta minha duvida, mesmo descrença da existencia do amor, não deixa de ter sua base, sem o que não me seria possivel sustentar estas opiniões descabidas á primeira vista.

Deixo-me invadir sempre pelos melhores sentimentos, quando se me depara um casal joven e muito unido, passeando sua felicidade na longa extenção d'uma praia branca, banhados pela luz alvissima d'uma lua magestosa, entre juras e promessas d'um amor eterno e das mais bellas Promessas.

Quizéra tambem sentir esse prazer, vibrar das emoções surdas que sente um coração que ama, tremer ao contacto suavissimo d'uma mãosinha que nos acaricia, crêr na luz mortiça de dois olhos que fitos nos meus arrancassem-me de vez este véo de duvidas e incertezas, desvendando-me o verdadeiro caminho da felicidade.

Hoje, sinto falta do que quer que seja, que inda não posso comprehender, tenho medo, mesmo receio de não poder sobrepujar o vazio que sinto dentro em mim; temo ser obrigado a crêr no que sempre duvidei: na existencia real d'um sentimento puro, completamente isento de mentiras, convenções e fingimentos.

. . . .

E não é que sem querer deixei entrever uma pontinha do meu intimo? Mas que querem? No fundo todos somos assim. Procuramos nos enganar incutindo no nosso espirito a duvida e a incerteza, do mesmo módo que alimentamos esperanças quando a verdade se nos mostra tal qual é...

VICTORIO CALDAS

AS PROVAS

O Exm. Sr. Victorino de Souza Bacellar, conhecido e estimado negociante em Rio Negro, Estado do Paraná, n'uma carta ao nosso amigo Sr. D. Wigando Engelke assim se refere ao ISIS VITALIN:

... «Vou lhe contar de um milagre operado pelo medicamento que se denomina ISIS VITALIN, o qual é fabricado no Salto e tem deposito no Indayal, municipio de Blumenau. Eis o caso:

Gosando de boa saude, como sempre, tinha entretanto ás vezes alguma tortura, isto sem duvida devido a meu constante trabalho de escriptorio, mas no anno passado no dia 25 de Agosto fui accommettido de grande tontura, sendo aparado e conduzido á cama; tomei muitos medicamentos e fui tratado durante 3 mezes sem resultado algum para mim, que soffria dores atrozes em toda a cabeça e especialmente na região frontal. No quarto mez, um amigo indicou-me o ISIS VITALIN visto ter sabido do proveito que produz esse medicamento para enfermidades de cabeça, mandei logo comprar um vidro e comecei a usal-o, de accôrdo com a prescripção no vidro. Graças a Deus e a esse maravilhoso remedio, do terceiro dia de uso em diante fui sentindo grande allivio a tantos soffrimentos! e confesso que quando terminei o primeiro vidro eu já me julgava resuscitado! aquelles dias atrozes já se haviam dissipado, a tortura desapparecido, de fórma, que no dia 25 de Dezembro deixei a cama onde permaneci quatro longos mezes.

Estou continuando a tomar o maravilhoso remedio, com o que sinto-me cada dia melhor, mais forte e mais disposto...»

Subscrevo-me com estima de sempre.

Amigo e Obrdo. (Assignado) *Victorino de Souza Bacellar.*

—»:«—

A nosso pedido o conhecido industrial Sr. Gottlieb Reif, dignissimo director da Companhia Fabrica de Papel de Itajahy, nos deu licença para publicar a seguinte carta:

Firma.

ISIS.

BLUMENAU.

Ha nove mezes, durante a minha doença, os amigos me enviaram um frasco do seu preparado ISIS VITALIN com o pedido de empregal-o contra minha fraqueza geral, falta de respiração e membros inchados. Fiz uso do preparado e poucos dias após senti consideraveis melhoras. Suspendi então o uso do ISIS VITALIN por 4 semanas e logo senti um decrescimento das minhas forças.

Por causa disto recomecei a tomar o ISIS VITALIN e hoje estou completamente curado, posso trabalhar como um joven e com o effeito do preparado estou tão satisfeito que julgo meu dever participar-lhes.

Do Amigo Crdo. e Obrdo.

(Assignado) *Gotliebe Reif.*

O Exmo. Snr. August Stock, conhecido e estimado industrial em Joinville (Estado de Santa Cantarina) assim nos escreve:

«Desde muito tempo soffri de grande nervosidade, que me impossibilitou no serviço da minha fabrica. Experimentei muitos medicamentos sem resultados. Obedecendo o conselho do meu medico comecei a tomar o ISIS VITALIN, que me curou em poco tempo. Hoje acho-me completamente restabelecido.

O «Isis Vitalin», diluido em agua assucarada dá uma limonada de sabor agradabilissimo que, no verão, constitue um excellente refrigerante, desenvolvendo uma acção tonica sobre o systhema nervoso e por isso, toda a minha familia usa o «Isis Vitalin».

O «Isis Vitalin» é de alta concentração; de um frasco obtive 60 á 65 limonadas, sendo portanto muito barato, e pode ser usado por todos.

O emprego do «Isis Vitalin» é ainda muito recommendavel, porque fortalece o organismo e vivifica os nervos.

Aproveito a occasião para apresentar-lhes os meus sinceros agradecimentos.

Com estima e consideração,

Sou de VV. SS.

Att°. amigo e obr°.

(Assignado) *August Stock*

—:—

Do Illmo. Snr. Pharmaceutico Manoel Deodoro de Carvalho, conhecido proprietario da Pharmacia Minerva, em São Francisco do Sul, recebemos a seguinte carta:

«E' com immensa satisfação que scientifico a VV. SS. que, tendo eu aconselhado a diversas pessoas o uso do preparado do laboratorio de VV. SS., denominado ISIS VITALIN, como regenerador da força vital e como tonico por excellencia; os resultados obtidos pelas mesmas pessoas foram tão beneficos, que todos me vieram trazer os seus reconhecimentos pela feliz indicação que lhes havia feito.

Tenho tambem offerecido a innumeros freguezes o «Isis Vitalin» dissolvido em agua assucarada como refrigerante, sendo pelo seu sabor agradavel e acompanhada de sua acção medicamentosa, preferivel a qualquer limonada em uso commum.

Podendo fazer desta o que bem lhes interessar,

Subscrevo-me com alta estima e consideração

De VV. SS.

Att°. Amigo e Cr°.

(Ass.) *Manoel Deodoro de Carvalho*

Lindos Olhos

Não pensem as nossas distinctas leitoras que vamos dizer alguma cousa interessante ácerca de uns "Lindos Olhos", não.

Vimos apenas recommendar uma «Schottisch» muito chic que recebemos hoje com esse titulo. E' composição da nossa intelligente collaboradora Djanira Pinna e está á venda na casa Bevilacqua.

LAURA E PEDRO

Eram dois jovens namorados. Ella de cor morena, pallida, cabellos ondeados, olhos grandes e pretos, bocca pequenina, sempre rosada semelhante a uma romã, deixando, de vez em quando, escapar um sorriso que fazia transparecer a grande dor que se achava occulta no amago do coração.

Elle rapaz sympathico, de cabellos cor de azeviche, tez morena, mas desses, que prendem o mais insensivel coração de mulher.

Laura teve a infelicidade de conhecel-o; sentiu balouçarem as cordas mais sensiveis de seu coração; era o amor que assim se manifestava.

Ella amava-o ardentemente.

Viviam aquellas creaturas como dois bons amigos. Laura, menina ciumenta, não admittia que o seu «bijou» olhasse para outra moça e se elle cumprimentasse, alguma "mademoiselle" na rua, que dizia ser sua amiguinha, era o bastante para Laura ficar taciturna, sem proferir uma só phrase.

Paulo era um rapaz voluvel ao extremo e desconhecia todo o affecto puro e immorredouro que Laura nutria por elle; mesmo porque ella soffria e nada dizia, pois amava tambem o capricho.

Certo dia foi demasiado o ciume de Laura, que Paulo aborreceu-se e como não se achava apoderado daquelle sentimento santo (amor) arrufou-se.

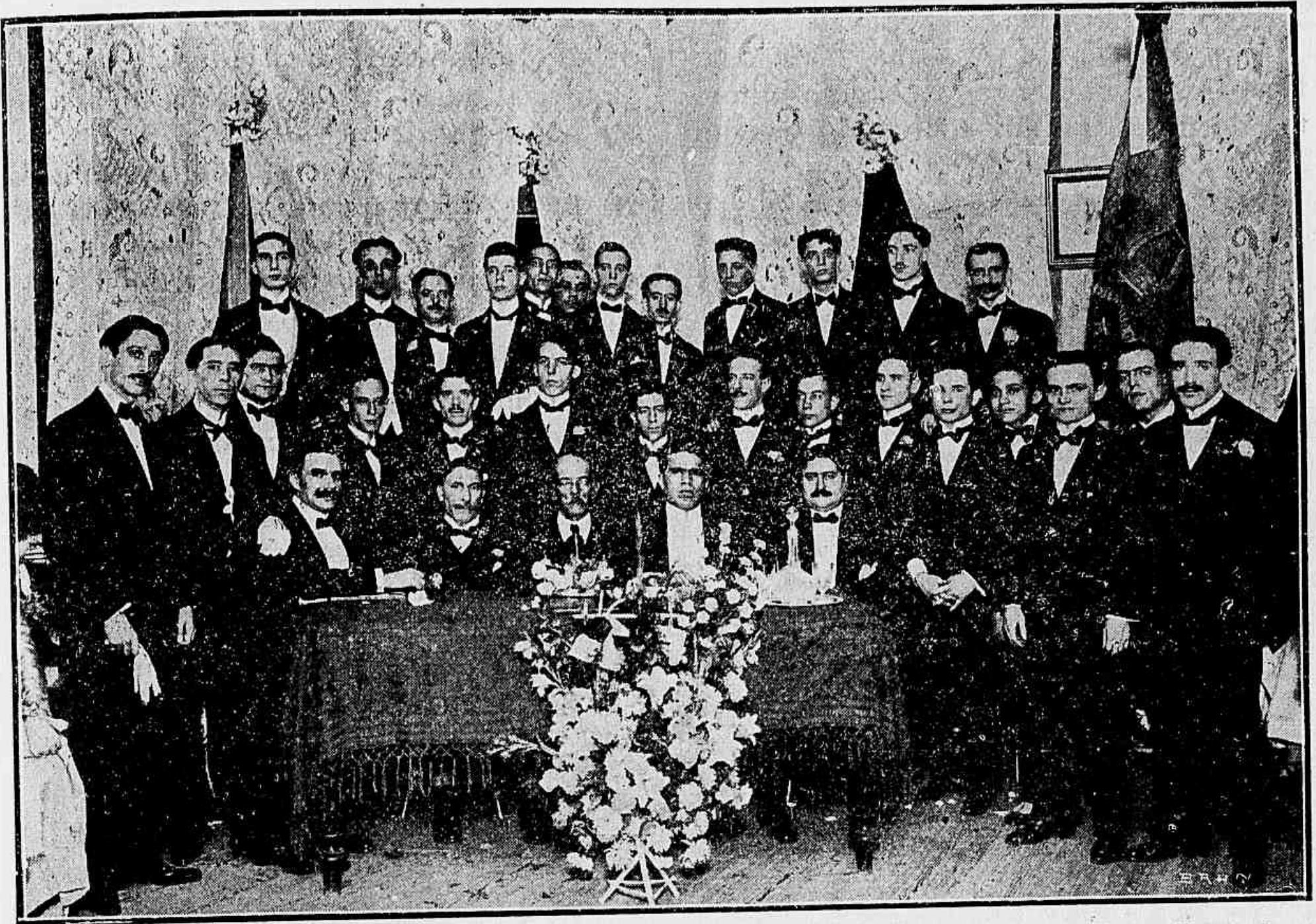
Quebraram-se os élos amorosos.

Laura, desde esta época, vive soffrendo a dor cruciante da ingratidão e jura não amar a mais ninguem, porque para ella só existe o seu querido Paulinho, o causador de seus dias amargurados. Elle actualmente vive satisfeito, talvez fazendo outra soffrer o que ella soffre e não mais se lembra da pobre Laurinha, que recordando os seus dias felizes de outr'ora, sentindo quem sabe, a repercussão dos seus juramentos fingidos; estará atirada á mercê das suas tristezas, deixando rolar pela face pallida, longas e dolorosas lagrimas, contemplando o retrato de seu infiel namorado com esperanças, que elle um dia, arrependido de ter cravado no coração da mulher que o amou sinceramente, a setta aguda da ingratidão, venha implorar-lhe o perdão como Magdalena rogou a Jesus.

Ella procederá ao contrario de Jesus! dizendo: eu te amo, sim! não nego! mas tu não te trocas pelo puro amor e sim por grandes thesouros, eu não os possuo! sou uma miseravel! tenho como unica riqueza o amor Divino! vae-te! procure a riqueza homem perjuro!... foge para bem longe!... para os páramos longiquos, não mais te quero ver!... sou muito pobre!... vae-te!...

"Estrella translucida."

Rio, 23 de Setembro de 1916.

O "Jornal das Moças" na Sociedade Musical e Recreativa dos Artistas

A sua Directoria e os membros de varias Commissões

Aspecto geral da reunião intima realisada no dia 14 do corrente.

MODOS E MODAS

Por occasião da ultima festa nautica do "Boqueirão", diversas senhoritas da nossa melhor sociedade usavam

Un delicado modelo

com garbo e elegancia o moderno corsage.

O corsage, que entra agora em voga e que é a ultima palavra do bom gosto, é bem ajustado, talhado por adestradas mãos de mestres, marcando a cava

Chic chapeo ultima creação

debaixo dos braços e os lados da frente, dando ao busto a sua elegancia encantadora e natural.

A nosso ver, esse ultimo modelo é de facto de maravilhosa esthetica e, em breve, dominará a preferencia de nossas lindas patricias que sabem trajar-se com apurado alinho.

—

Os chapéos devem ser adoptados de accordo com os vestuarios.

Continuam a predominar o "Canotier" e os chapéos de abas largas cobertos de seda, enfeitados com "aigrettes" ou plumas.

Os chapéos apropriados ao verão são os de abas largas de gaze ou palha guarnecidos de flores ou de pequenas fantazias.

Um chapeo para verão com abas largas

Estão sendo adoptados de preferencia os chapéos de gaze apenas enfeitados com uma grande rosa sob a aba.

Dentre muitos modelos escolhemos os mais distinctos para orientação de nossas leitoras.

—

As toilettes para passeio obedecem ainda os estylos em uso, havendo apenas variações de gosto; estando as "crenolines" firmes no dominio do bom tom, havendo tendencia para a diminuição de seu volume, porém permanecem ainda curtas.

As saias compridas, que são as mais discretas e distinctas, não perderam o seu prestigio, pois, como anteriormente, são adoptadas em todos os actos ou cerimonias officiaes.

1 — Vestido de soirée de sarja cor de rosa, bordados de soutache e blusa de linho.

2 — Chapeo de setin branco e preto com veu.

3 — Chapeo de luto com aba e crepe branco.

4 — Vestido de Crinoline branca com franjas de seda azul. Com este vestido usa-se sempre chapeo branco.

A cor da moda é o verde.
O verde é a cor da esperança!
E como é doce alimentar-se a espe-

Linda blusa de crepon

rança concebida de realisação duvidosa!...

Um lindo chapeo com plumas

O luto está bastante modificado e já perdeu aquelle aspecto pesado e triste de outr'ora.

Na realidade, apesar do luto traduzir o sentimento e demonstrar que quem o usa abstem-se dos folguedos sociaes, elle póde ser usado com elegancia discreta e mais agradavel.

Além dos enfeites brancos adaptados ao luto, as fazendas das toilettes são leves e vistosas.

Temos visto muitas senhoras e senhoritas assim vestidas.

Um modelo de chapeo de velludo

Almofada para sofá com applicações de velludo e pano

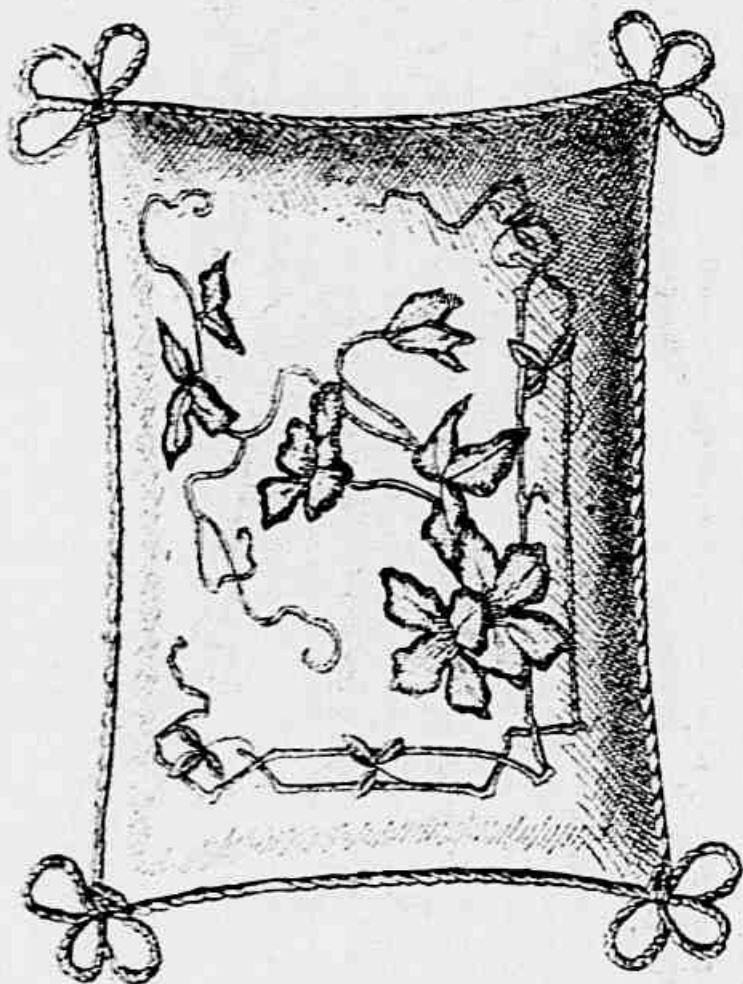
As applicações de pano ou velludo com bordado não são novidades; mas sendo essas applicações de velludo pintadas já deixa de ser uma vulgaridade.

O effeito é muito bonito, e assim se faz uma almofada artistica com pouco trabalho.

O velludo a empregar será azul pallido; á transparencia collocando-lhe por detraz o dezenho feito a tinta sobre papel vegetal, e assentando sobre uma vidraça, passa-se o dezenho com um lapis bem aparado. Depois com tintas d'oleo cor de violeta dão-se-lhe uns laivos no sentido dos veios da flor; este trabalho requer bom gosto.

Depois faz-se uma gomma de farinha e colla-se, pelo avêsso ao velludo um papel não muito forte. Depois de sêca a gomma, recortam-se as flores. O papel posto pelo avêsso serve para impedir que o velludo desfie.

Toilette e costume de taffetá e linho

A almofada é um pano bom, de lã, de cor beije. As folhas são da mesma qualide pano, mas verde. Tambem se lhe colla papel, como ao velludo, e recortam-se. Com um ponto de espaço a espaço seguram-se

pela borda as differentes applicações nos logares competentes: o desenho deve já, estar de todo passado, com papel chimico escuro, para o pano que faz a almofada.

Com filoflosse da côr da applicação que agora se deseje bordar, empregando dois fios, se contorna essa applicação dando uns pontos de comprimento differente uns dos outros, mas bem juntos. Para a folhagem segue-se o mesmo processo.

Os pés são bordados a cheio, porque são grossos.

Enche-se a almofada com sumauma e enfeita-se com um cordão da mesma cor.

Pano para almofada e preparos para o bordado 6$000.

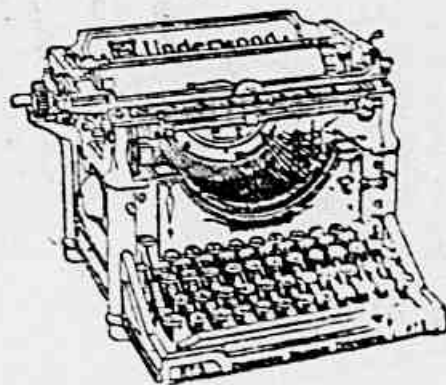
Pintar as flores de velludo, collar o papel e recortar, 1$500 réis.

ARREPENDIMENTO...

A's leitoras do «Jornal das Moças»

Emmaranhado por obscuras e confusas psychologias, a mulher pareceu-me sempre a perfidia, a traição mordente, com estriadas, sphingicas azas negras de tentação fatal, com os seus carinhos e os seus beijos que me ungiam, a alma, os olhos, a bocca e o coração, de fél, numa apparição flammejante, mysteriosa de Yago...

Sublimes, graves como missionarios do Ideal, seremos como apostolos, cheios do sensibilisante mysticismo de uma Nossa Senhora da Meiguice, mergulhados no mysterio, vagueiando no Sonho, diluindo-se em lagrimas, uns olhos de Amôr, de Consolo, de Piedade, errantes do Azul e da Tréva, quintessenciaram-me os nêrvos, requintaram tanto e tanto o meu sentir, que eu tenho, agora, commigo o horror da culpa de ter clamado, numa linguagem blasphematória, contra a mulher!

BELÉO

Canção matinal

Quanta luz, quanta grandeza
Nesse espaço immaculado!
No esplendor da Natureza
Fulge o Sol quente e dourado!

Quando a sorridente Aurora
Beija o calice da rosa,
O rubor surge e lhe enflora
Produzindo-a mais viçosa!

O sussurro vem da aragem
Que segreda a v da em flor,
E sob o verde da folhagem
Dorme e sonha o santo amor!

Saltitante a passarada
Junto á fonte de crystal,
Canta versos, inspirada
Na luz pura e matinal!

Porque existe essa grandeza
Nesse espaço idolatrado?
Só porque da Natureza
Vem o Amor — sonho dourado!

JUREMA OLIVIA.

REMORSO

— O Snr. tenha a bondade de esperar, ella manda dizer que não tarda. (E o criado, cumprimentando com respeito, desappareceu por detraz das lindas cortinas de velludo.

....

— Boa noite, senhor.

— Minha senhora, seja bem-vinda.

— Que deseja?! Novos negocios, novas torturas?...

— Oh! não, não, nada disso; vim ver-te, ver-te, apenas, Regina, pois não achas isso natural?

— Que diz?

— Digo que compete a mim vigiar-te, interessar-me por tudo quanto te succede.

— Sempre as mesmas palavras, a ferir-me o coração. Que mais tenho com o senhor? Dissipou-me todo o ardor dos sonhos d'ouro que me embalavam a imaginação de moça feliz... Por sua causa perdi o que ha de bom na vida — alegria, felicidade, tudo!

— Amo-te, amo-te ainda!

— Senhor, lembre-se, que agora, tudo nos separa; — que me arrancou o coração, que meu pae está morto a dois passos de nós, por demasiados desgostos, talvez...

— Como é cruel, Regina! Meu Deus, que dor a minha!

— A culpa foi sua... porque teimou em voltar! Nunca o amei, nunca!

— Bem sei, infelizmente, mas... agora...

— Agora...

— Sim; agora.

— Que pretende?

— Que me ame o bastante para despozar-me.

— Ah! ah! ah!... (ella riu nervosa) mas, logo reflectida e altiva — E' impossivel amar-se a quem nos rouba, a quem nos atraiçoa vilmente, a quem, emfim, lenta, e friamente, nos mata um pae querido pela perda total de uma fortuna.

— Amo-te, Regina, ainda assim! O meu grande amor desculpa e despreza os teus insultos...

— Basta, Senhor! retire-se, vá embora, o seu amor ultraja-me! antes me odiasse!

— Quero partir socegado, não mais com a tua sympathia, mas, com o teu perdão. Fui culpado, por mera, louca ambição, mas, não sou perverso, nem cobarde, e, arrependido, deponho a teus pés todo o peso do meu nefando crime! Semelhante humilhação, bem merece um olhar de compaixão! Perdão, agora, perdão!

— Não posso, é impossivel perdoal-o.

— Pelo meu soffrer, mulher impiedosa!

— Qu'importa a mim, isso!

— Então, pelo teu proprio pae, para que esteja em Paz!

— Só por elle, calculadamente invocado, neste logar e hora, (disse a custo), é que ouso perdoal-o!

(Como só esperasse que dos mimosos labios, cahisse a magica palavra, o moço, cambaleando de tristeza, sahiu da sala, sem nada mais ver, ou ouvir. Ella, muito pallida e angustiada, com o coração a bater oppresso, tornou á camara funebre, ajoelhou-se aos pés do morto, muito tremula, a murmurar:

— « Jesus, rogae por nós peccadores! Meu pae, meu pae, foi por ti que menti, pois bem sabes quanto te amo e soffro esta separação!

E, duplamente pezarosa, sem consolo, não mais resistindo, desabafou em altos soluços...

1916. VIOLETA

Senhorita Edelvira - filha do coronel do exercito Sr, Antonio da Rocha Pereira

Eu perguntei...

... n'uma noite de Maio, ao velho Bastião, que fôra escravo de meus paes, e, que commigo viera viver, quando me casei:

— Tu te lembras, Bastião, daquella creatura suave, gracil e generosa que fôra, em toda a minha vida a chave daquelle poema de amor; d'aquelle amor de anceios, de sons violaceos e de arrufos passageiros?

... mas inuteis, eram todos os esforços feitos, no intuito de fazer com que o Bastião falasse... Sentei-me, em uma cadeira, ao seu lado, e, como que impulsionado violentamente pela saudade d'aquelle amor finado em Maio; d'aquella que passára sobre a minha vida, voando, como uma paina, para alcançar o Além... eu, murmurava, em surdina... cousas passadas...

— Lembra-te, Bastião!

Ella vive ainda em minh'alma como minh'alma... Nada variou tambem, a impressão do que foi Bom, Suave, não encontra nada que a escureça... Ella era Boa, Suave...

— A' tarde, quando o sino plange, descançadamente, as *Ave-Marias*, n'uma doce cadencia de uns repiques religiosos, parece-me, sinto ainda, como outr'ora, a sua mão branca de cal a tocar-me com caricia:

— Reza!...

— E eu rezava! Com Ella e para Ella... Meu peccado!... Deus me perdôe!... Mas, si Nossa Senhora era sua padroeira a minha era Ella...

— Quando o vento me invade o lar, como o corvo de Edgar Póe ou uma estrophe de um verso de Samain, e faz mover de leve os chrystaes de lustres doirados, pendentes do tecto, eu penso nas suas gargalhadas grotescas mas bem-sonantes, quando tu, Bastião, lhe offerecias uma especie de culto de um sacrificio egypcio, curvando-te em comicas silhuetas, na sua frente, consummando com a rapidez dos ventos os seus mandatos...

— Tu te lembras, Bastião? — Eu sorria de ti e da sua gargalhada que era um suave *simille* de um preludio d'harpas, n'um *Gloria in Excelsis* de um Natal no Céo ou um choque de taças de chrystal azul com calices doirados...

— Lembra-te, Bastião!

— Lembra-te d'aquelle lyrio branco como as suas mãos de cinzas de marfins indianos, com que a presenteaste, no dia de seu anniversario?...

Ella jurou leval-o, no seio, ao theatro... antes, porém, pol-o n'uma taça rosea, em cima da meza... A luz cor de topazios emanada dos lustres pendentes do tecto, aurificava-lhe as petalas e a sua sombra esparramava-se, tragicamente, sobre o oleado verde-mar, como a *silhuette* de um choupo, boia, scysmatica, n'uma agua-morta, ao luar... Eu senti o aspecto mudo, mas bucolico d'aquelle quadro e fiz-lhe um poema... Um poema a um lyrio branco sob um luar de prata-velha, esparramando, tragicamente, a sua sombra, no chão, não é muito commum...

— Fiz-lhe um poema... Mostrei-lhe, e, ella sorriu-lhe com aquelle sorriso transparente com que costumava sorrir as flores que colhia de manhã no meu jardim.

— Eu fil-o... Mas era teu o meu poema... Tu m'o dictaste, e eu escrevi...

... mas era teu o meu poema...

— Lembra-te, Bastião! Nós estamos em Maio...

"... e quem morre em Maio (respondeu-me finalmente, o Bastião) é levado aos céos, n'um *extase*, cercado de flores brancas, velludosas, transparentes como as neblinas das manhãs d'Inverno... quem morre em Maio não tem peccados... Na mesma noite apparece mais uma estrella no azul do céo azul como a sua saudade, quando a noite negra, como a dor que vos acerba o coração, começa a descambar..."

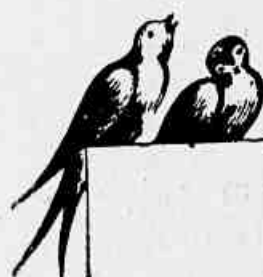
— Eu sorria... porque me recordava que o Bastião já me havia dito a mesma cousa no dia em que ella morrêra, e, no dia seguinte ao da sua morte, jurava-me, insistira para que eu acreditasse, que elle havia visto uma estrella mais bem lapidada, mais scintillante que as outras, na noite de sua morte e que era Ella...

— E eu ria...

... emquanto pelas faces negras e enrugadas do velho Bastião, rolavam duas lagrimas crystallinas como as gottas do orvalho eu proseguia a interpelal-o:

— Lembra-te, Bastião!

MCMXVI.

VICTOR SANTOS.

BILHETES POSTAES

A' minha querida Marinetti

A tua amizade, é para mim uma aurora risonha da primavera, porque em ti encontro os verdadeiros affagos e as legitimas confissões de um peito amigo.

OLIVIA

—:—

Inesquecivel M. Lopes

O teu coração é o cofre sagrado onde deposito os meus segredos, e a minh'alma representa o Deus, porque sabe usar da justiça que mereces.

OLIVIA

—:—

A' quem couber

A hypocrisia é o sentimento mesquinho que mentirosamente procura illudir os bons corações.

—:—

A' quem eu sei

A vingança é o ideal dos perversos despeitados.

—:—

A' Santinha

O ciume é o ferrênho espinho que punge e dilacera o coração de quem ama com sinceridade.

—:—

A' Fleur d'Oranger

O amor é a bussola luminosa cujo ponteiro rectilinio é variavel entre a felicidade e a desdita.

A. DA SILVEIRA BULCÃO

—:—

Noite de luar, como és bella ! Mas quanta saudade me trazes ! Saudade, sim, porque relembro, mergulhada em profunda tristeza, os instantes felizes que passei junto do ente amado, o qual hoje me apparece, na recordação do tempo passado, como uma visão fugaz e dolente...

U. E.

—:—

A' alguem

A esperança é o soffrimento mais intenso e cruciante que pode dilacerar lentamente um coração, que pela primeira vez amou acrysoladamente.

ALFREDO GOULART ALVES

—:—

Ao Valente Junior

Dizes que o homem e grande no Amôr e no Odio ..

Perdôa, mas eu duvido... O coração masculino é grande no Fingimento e na Ingratidão. E' muito raro encontrar-se o verdadeiro Amôr no coração do homem, ao passo que no da mulher se encontra com frequencia. A Sinceridade, essa gentil e mimosa flôrsinha, cujo perfume suave e doce nos delicia o coração, é pelo homem desconhecida; ao passo que a mulher a cultiva com o maior desvelo e carinho.

IAMAR OLGA ADIR

—:—

A' Norma

Os vossos bellos escriptos phantasistas a mim dedicados, por uma gentileza que profundamente me confunde, têm o encanto das cousas mysteriosas.

Conservemos, desconhecidos um do outro, o encanto desse mysterio ; pois, é tão prosaico o real do desencantamento...

Beijo-vos as mãos, respeitoso e agradecido.

CLAUDIO

—:—

Ao inesquecivel Luiz P.

Acostumada a vêr-te a todos os instantes, hoje soffro as amarguras de uma cruel separação.

TUA MÁSINHA

—:—

Ao Magricellinha

Aquelle que ama e não tem carteza, se é correspondido na sua affeição, vive immerso n'um mar de soffrimento e cruelmente açoutado pelos espinhos da duvida.

A MAGRICELLINHA

—:—

Ao sympathico Magricellinha

A saudade e uma corrente que mesmo atravèz do oceano liga dois corações.

A MAGRICELLA

—:—

Actualmente o que chamamos amor, é apenas um monturo de mentiras e deslealdades.

U. E.

—:—

Qu ndo soffremos verdadeiramente, não encontramos palavras para exprimir a dôr que nos opprime a alma.

U. E.

—:—

O amor verdadeiro jamais se extingue : é como a scintillação constante das estrellas.

U. E.

—:—

A' ella

De todos os sentimentos excelsos, de todos os dotes que a Natureza te offertou, o que mais aprecio e o que mais te fica bem é o dà Caridade.

ALFREDO GOULART ALVES

—:—

A' Ti

A falsidade, é e será a unica arma que poderás abraçar para ferires os corações immaculados, mas o desprezo apparecendo nas opportunidades, fará fenecer todos os teus anhelos...

ALFREDO GOULART ALVES

—:—

Ao A. S. Bulcão

O amor é uma esperança,
A esperança é uma illusão ;
Em amor (hoje é usança)
O coração é balança,
A consciencia balcão.

F. M.

Niteroy.

—:—

ACROSTICO

C omo triste ave sem par
A ssim vivo a sós gemendo,
R enegando o meu destino,
L amentando e padecendo.
O meu coração desatino
S ó pulsa para te amar.

VANDA SALGUEIRO

Belmonte, Outubro 1916.

—:—

A' Lilan

Si quizeres dominar o coração de quem amas nada lhe occultes por menor que seja. Só a franqueza alliada a uma grande lealdade, poderá conseguir o que não obterias com dissimulações, que, em amôr, são sempre acompanhadas da cruel incerteza...

(GENTIL KEAN)

—:—

O ciume muito embora surja com o amor, raramente finaliza seus dias com este...

(GENTIL KEAN)

—:—

E' bem verdade que pelo amor nem sempre conseguimos a felicidade que desejamos, comtudo, por seu intermedio nella pensamos continuamente e a antevemos tal qual a quizeramos.

(GENTIL KEAN)

—:—

A' amiguinha Lilinda

Assim como a meiga flôr encanta a primavera, tú Carlinda, com as tuas lindas palavras encantas meu coração.

AGENORA

—:—

A' inesquecivel Argentina Soares

Meu coração é o tumulo onde encerrei a nossa sincera amizade.

AGENORA FIUZA

—:—

Ao meu nunca esquecido Oscar

Assim como no céo, a merencorea e meiga Lucina procura occultar-se por entre as nuvens, da contemplação mundana, assim no imo do meu coração procuro occultar de todos que me cercam, o meu grande amôr por ti e a paixão que me devora e crésta, que levarei á sepultura!... Trago impresso no meu coração com lettras de fogo, este nome adorado—Oscar.

6—10—016.

ZITINHA

—(—

A' inesquecivel Zelia P. de Souza

Não penses que estás nas trevas do esquecimento. A distancia que nos separa não é tão grande que possa fazer esquecer o amor de uma amiga sincera.

Tenha fé no Redemptor que brevemente estaremos unidas.

Da sempre amiga

CARMEN MOURA

—:—

FLORES MURCHAS

A' Aracy Bastos

Botões de rosas que encerram nas petalas aveludadas uma recordação saudosa! Deixem-me contemplal-os nas horas nostalgicas de minh'alma descrente! Deixem que eu aspire o suave perfume que ainda exalam, gosando assim o feliz enleio de um passado que já vai longe. Quando perceberem torrentes de lagrimas deslisarem sobre minhas faces pallidas para em seguida orvalharem suas petalas já escurecidas pelo tempo, mas ainda formosas, não me interroguem nem critiquem da minha dôr.

EURYDICE KALLUT

Cascadura.

—:—

Ao talentoso Francisco Ricardo

O teu coração é um escrinio de ouro, onde estão depositadas as pedras mais raras e mais preciosas do Universo; a Bondade e a Generosidade.

IAMAR OLGA ADIR

—:—

I nda agora pensando em ti querida
S into o ferreo espinho da saudade
A trozmente ferir-me o coração!
U ma noite sem luz é minha vida...
R ompe a espessa treva que me invade
A calmando-me a dôr desta paixão.

RENATO O. FERREIRA

—:—

Eddie.

Nome doce e suave que ao pronunciar-se faz imaginar um celestial coro, em que anjos e archanjos com sua voz divina entôam os canticos celestes.

A. F.

—:—

A' minha mãe

Só a ti querida mamãe dedico o meu puro e santo amor.

AGENORA

—:—

Ao meigo irmão José Fiuza

Em meu coração encerro com todo o carinho o nosso amor fraternal.

AGENORA

—:—

A' Santa

O tempo é o grande mestre que mansamente ceifa as illusões da vida.

—:—

A' Estephania

A amisade sincera é um sentimento benigno como a brisa e puro como o orvalho da aurora!

—:—

A' Fleur d'Oranger

O ciume é o cancro que ulcera e devora o coração de quem ama sinceramente,

A. DA SILVEIRA BULCÃO

—:—

A' Laurita B. Pereira, minha encantadora priminha.

O teu semblante lindo e pensativo é o espelho da tua alma bondosa e meiga.

IAMAR OLGA ADIR

—:—

A' boa tia Amelia Rodrigues de Carvalho

A verdadeira amizade é uma florzinha muito bella, mas muito difficil de se encontrar. Tão delicada flôr só é cultivada pelos corações meigos e bons como o seu.

IAMAR OLGA ADIR

—:—

A' Alice Vasconcellos

Uma verdadeira esposa, é o thesouro mais sagrado que o homem póde possuir. Feliz d'aquella que tem um marido sincero e dedicado.

DJANIRA VASCONCELLOS

Ao Mathias (n. 2)

A mulher que encontrar abrigo no teu coração poderá considerar-se ditosa. Esse é sufficientemente forte e generoso, e só a poderá conduzir á estrada da etherea felicidade.

LAURA VIANNA

—:—

A' querida Djanira J. Ferreira

Derramar lagrimas só quando o ente que adoramos vai dormir eternamente. E' inutil derramar por uma pessoa que vive somente para martyrisar o coração das mulheres.

Não chores inutilmente querida Djanira, não lastimes a tua sorte.

E's bem feliz.

Lembra-te do arrependimento de Maria Magdalena aos pès do Redemptor!

Não ha neste mundo quem não tenha um remorso do que faz.

A esperança abrirá suas azas sobre o teu futuro!!!

Da sincera amiga

CARMEN

—:—

A' quem me sabe comprehender

As tuas palavras tão sinceras, os teus carinhos e bondade, me dão forças precizas para supportar os revézes da minha desventurada vida!... Só no teu coração amigo encontrei o doce lenitivo para a minh'alma descrente que só procurava a ingrata «Parca» que fugia como «Lucifer» da cruz, como unico balsamo que termina os soffrimentos penosos da vida!...

7—10—916.

ZITINHA

—:—

Ao meu adorado Oscar

Amo e amarei sempre a ti, porque só em ti encontrei o verdadeiro affecto! Só tu meu doce amor, me sabes comprehender!

7—10—916.

ZITINHA

—:—

Ao meu querido Tenarou

A maior alegria de minh'alma seria possuir a tua sincera amizade...

EURYDICE

A' A. F. Oliveira

Algumas vezes—ao cahir da tarde amena—
Diviso ao longe pelo vasto mar afóra,
Alguem que com seu lenço todo branco acena,
Lá de tão longe, para o ente que tanto adora.
Gela minh'alma sempre despresada e triste,
Inteira dor aguda roubando-me a vida:
Só é feliz quem è amado,—pois resiste
A lancinante e cruel hora de uma partida.

ZINHO

—:—

Ao ingrato Luizito

Apezar de estar longe de ti nunca poderei esquecer-te, apezar de teres já esquecido de mim, porem, tenho ainda esperança de um dia ser lemvrada por ti que te amo tanto.

UMA DESPREZADA

—:—

A' quem amo

Amo-te de todo o coração e tu não sabes recompensar este amor. Julguei ser amada por ti porem, agora vejo que tudo era hypocrisia.

UMA DESPREZADA

Ao ingrato 25—9—21—12—1—20—19—15—3 15—8—12—5—22.

Nunca pensei que havias de ferir-me com a mais negra da Ingratidão, eu que sempre te votei um amor puro e sincero, e não sabes recompensar o amor d'esta que soffre por tua causa. Nunca pude imaginar que eras tão ingrato!

Não podes calcular como fico triste quando me olhas com desprezo, não sei qual o motivo, d'esta tua Ingratidão!

Eu que tanto te adóro, e só a ti meu coração pertencerá.

UMA DESPREZADA

—:—

CONFISSÃO

A' E. T.

E porque não partir? Embora chorando,
Seria melhor.
A dôr é sempre assim, maior quando,
A distancia é menor
Parte sem demora, não lhe digas para onde:
Eu te acompanharei
Não se morre de amor; fala, responde.
Eu te animarei
Que queres que te diga, na dôr que me consome,
Entre as lagrimas que vês!
Se só por Elle vivo, murmurando o nome
Que tanto mal me fez!
Não me chames de louca, mas, ao acaso partindo,
Não o verei jamais...
Aqui tenho a esperança de ver o olhar lindo
Que tanto mal me faz.
De que serve partir levando o tormento,
Levando o soffrer!
De que serve partir, levando o pensamento
que é d'Elle até morrer!

L. C.

—:—

Ao amiguinho Maximo

Assim como de um singelo botão surge muitas vezes bellissima flôr, assim a sympathia e amizade pode transformar-se em intenso amôr.

ARLETTE

—:—

Ao Souza Martins

Como te chamar de anjo, se julgo os homens uns demonios?

Saudades da...

INDIFFERENTE

12—10—916.

—:—

Ao Valente Junior

Pensa um pouco, e verás que o ciume não é uma prova de inferioridade como dizes, mas sim a prova inconcussavel de uma verdadeira affeição. Quem não tem ciumes não ama...

IAMAR OLGA ADIR

—:—

Aos collegas da secção

O mundo é o amphitheatro onde o homem representa a comedia da vida.

—:—

A guerra é a hydra famelica que apavora a humanidade.

—:—

A' quem couber

O desprezo é a melhor recompensa que podemos dar ás pessoas pauperrimas de bons sentimentos.

A. DA SILVEIRA BULCÃO

Ao joven Antonio A. B.

Amei... durante longo tempo naveguei no bonánçoso mar da esperança; tendo por barco a—illusão—e por leme a fé. Em plena viagem fui surprehendida pelo tufão—o desengano—e arremessada á ilha da—Tristeza. O meu barco de encontro á rocha—a realidadé—despedaçou-se; o leme desappareceu... quasi só n'esta escura ilha, tenho como companheira o phantasma da saudade, que lentamente me vae levando para longe, muito longe... e eu nem sequer lhe pergunto para onde me leva, pois sei que ella me responderá: para onde se vai e não mais se volta!...

A DAMA FRANCA

Neves.

—:—

A' querida Stella.

Deduzindo as tuas amaveis reflexões ao meu estado d'alma, alegro me pois, e compenetrada estou de haver encontrado em ti a sincera amizade de uma amiguinha constante e leal.

LAURA VIANNA

—.—

IDEAL

Nós dois, sosinhos, rindo, venturosos,
—Mortos de amôr e mortos de cansaço—
Iremos caminhando passo á passo,
Como um casal de pombos que, amorosos,
Em viagem de nupcias pelo espaço,
Enchesse o azul de beijos luminosos...
Bem juntinhos, nós dois, ambos ditosos...
Prisioneiros, os dois, de um doce abraço...
Juras ouvindo do teu labio amante...
E após a volta á nossa alcova em flôr,
Minha alma e a tua, alegres, venturosas,
Irão, como rolinhas amorosas,
Arrulhando canções... canções de amôr...

BELÉO

—:—

A' senhorita Julia Oliveira

E' bastante penoso dedicar-se a um coração quando é por outra pessoa atropelado, não podendo assim amarmos tranquillamente, e sim sobresaltadamente.

A. C. SILVEIRA

—:—

Só para ver-te nadando n'um mar de venturas e felicidades farei todos os meus sacrificios. Lembras-te?

CARMOSINA

—:—

A' querida Zulmira

Não sejas tão cruel! Reconhece primeiro o coração que tem sido tão dedicado e repleto de amores.

CARMOSINA

—:—

A' Margarida Fonseca

Amor! Rei intrepido dos corações humanos.

«O TRISTE».

—:—

A' alguem

O teu coração está encoberto por um manto de gelo; e para que volte ao estado primitivo é preciso que receba as chammas dardejantes de um olhar.

«O TRISTE»

—:—

Ao academico Oswaldo Neves Espindola

E' precizo possuir um coração de pedra, como o teu, para proceder com tanta crueldade!... E' inacreditavel que um joven distincto como tu, só para seguir conselhos alheios, sacrifique um coração que te ama tanto!... Podes encontrar belleza, dinheiro, mas um coração sincero como o della, jamais encontrarás!...

AURELIA MACHADO

—:—

A' quem eu adoro

Cedo, bem cedo a vida me foge; tarde, bem tarde me juraste amôr.

«O TRISTE»

—:—

A' Amiga Nenê Abreu

O amor sem esperança, é o martyrio extremo d'alma; é a dôr terrivel, inexplicavel... incuravel, eterna.

DJANIRA VASCONCELLOS

O RAPAZ PARA SER CHIC

Indo a uma festa no Realengo, notei que o rapaz para ser chic preciza ter os seguintes requisitos:

a cabeça e o pescoço do—Salles
os olhos do—Doemo
o nariz do—Lamartine
a bocca do—Armando
os dentes do—Pinho
o queixo do Barrinhos
a côr do—Socrates
a voz do—Hugo
a peitarra do—Paulino
as mãos do—Vicente
os pés do—A. Magalhães
o porte do—Eugenio e para realçar a formosura os sorrisos do Ricardo.

BEM-TE-VI

Realengo, 1916.

—:—

Ao A

Os teus labios foram feitos para dizer canções de amor.

ROSA DE GRANADA

—:—

A' quem amo

Esperança é o pharol que iliumina as trevas da nossa existencia.

—:—

A' Rodrigues S

O amor puro e sincero não pode ser recompensado com a ingratidão.

ALVINA SILVA

—:—

A' Elvirinha Ferreire de Mattos

Amar na incerteza le ter despertado o mesmo sentimento ao ente piedilecto e sem ter a esperança de alcançar o que almejamos, é viver sem a protecção de Deus e sentir os martyrios da nossa ingrata sorte.

AUGUSTO

—:—

A' Beatriz R.

Sê sempre bôa e modesta, que terás um porvir cheio de venturas e felicidades.

—:—

A' Alice Pereira

Bem comprehendo como é triste para um coração que ama separar-se da pessoa amada. Porem é mais triste amar e não ser correspondido quando se ama com sinceridade.

INVAR

—:—

A' querida Lupe

A belleza encanta, a sympathia attrahe e a tua bondade seduz.

CARMOSINA

—:—

A' alguem

E' na terna melodia de tua voz que encontro lenitivo para os meus mais desditosos soffrimentos.

CARMOSINA

—.—

A' «Filhota»

Do teu procedimento, na minha ausencia quero fazer um almanack que intitularei—Ingratidão!

—:—

A' Theda Bara

Meu coiação ainda sente o calor do teu olhar que lhe dá vida e alento para que não desfalleça no trilhar espinhoso da saudade!

—:—

A' E. Frazão

E' na ausencia que se valoriza o amor.

—:—

A' Genny Camara

Teu coração é um morro de pão d'assucar que, em torno delle zumbem um bando de abelhas douradas querendo lhe sujar o nectar diafano.

AUGUSTO FRAZÃO

—;—

A' amiguinha Olympia Barbosa

Quando dois corações unidos por um amor puro e sincero, vivendo na esperança de um dia ver os seus desejos realizados, não ha quem possa desatar este laço, por mais fraco que seja.

O. S V.

—:—

A' inesquecivel amiga Izabel Barbosa

A esperança é a unica consoladora do nosso coração, é a luz que nos guia na estrada da nossa vida. Sem seus raios não poderiamos viver.

O. S. V.

—:—

A' sympathica Olinda

O teu coração é um pequeno batel que navega nas aguas do amor.

CARMOSINA

—:—

Ao Dr. Pericles do Amaral

A bondade é um sentimento nobre, que ha muito tenho notado no vosso sincero coração.

—;—

Ao joven academico Milton de Mattos

A tristeza que noto na tua physionomia e em teu bondozo coração, faz-me desconfiar de que já passaste momentos felizes na tua existencia.

—:—

Ao meu bondoso pae

Como é sublime possuir a amizade santa, e os carinhos, e os affagos, de um ente amoroso, como é nosso pae.

—:—

As' minhas queridas amiguinhas

O amor, queridinhas, é a flôr mais bella que encontramos nc jardim da nossa mocidade.

—:—

Ao «Dr.» João de Souza Barros

Com esta vida de volubilidade que levas, nunca poderás encontrar um coração que te possa dedicar verdadeira amizade.

THEDA BARA

Ao academico de mediciua A. M. V.

Se os olhos são, (como dizem), o espelho da alma e a linguagem muda do coração, com certeza já viste reflectida nos meus a imagem d'aquelle a quem amo, e na sua linguagem muda já comprehendeste a intensidade do meu primeiro amor, (que a ti dedico).

Rio, 10—10—816.

Julieta C.

—:—

Ao joven Waldemar Gomes

Existirá no mundo alguem mais feliz do que eu? Não! não porque apezar de estares longe, sinto-te perto de mim; e diante de meus olhos tenho a tua pequenina photographia, aquelle retratinho que me deste com a dedicatoria (á minha irmã Nisa).

Tenho-o, e guardal-o-ei eternamente para servir de balsamo e alliviar o meu soffrer!...

WALDEMIRA GONÇALVES NINZ

—:—

Ao José da Costa

Esquecer-te? Como é possivel esquecer-se um ente que nos dedica tão verdadeiro amor!...

O amor sincero não se paga com o esquecimento...

JANDYRA

—:—

Ao joven René (moço loiro)

Conservo cemo lembrança aquelle bilhete que me escreveste, pedindo que voltasse. Não voltei; mas conservo-te no pensamento e sinto n'alma profundo arrependimento. O tempo não extingue o amor!...

JANDYRA

—:—

Ao academico Elpidio Freire

Ha dois annos que nutro por si um amor occulto, mas sincero...

Penha, 20—9—916.

—:—

ULTIMAS FAISCAS

Por Deus juro que não é amor. Foi ao som de uma guitarra que senti a chamma de seus olhos, queimar minh'alma. Tudo passou, porem sinto ainda os ultimos accordes da guitarra... Geme guitarra, geme que o meu peito em fremito d'amor chora a morta illusão.

Hontem foi o dia tão esperado—quando pensava que elle me felicitasse, me elogiasse pelo successo tão proclamado, recebi um frio cumprimento que retribui egualmente. Mas não importa, partirei, embora de longe sinta a sensação das timidas notas de uma guitarra amiga, a quem confiei as minhas dolorozas tristezas.

Se não partir deixarei de ir ao Club, e procurarei esquecer os accordes da guitarra sensitiva, porque quando não sinto a guitarra em dolentes arpejos sinto desprezo pelo miseravel sentimento que senti nascer, ridicula e triste fraqueza que com o orgulho de mulher altiva exterminarei. Já não sinto as chammas ardentes, porem sinto as cinzas quentes e os olhos queimados pelas ultimas faiscas.

GABY

Pobre coração!...

Como soffres o abandono em que te deixou aquella que um dia te deu esperanças!... Oras, e a tua prece é muda como é muda a tua dor; choras, te afogas em pranto; tudo em vão.

Trocaste os risos pelos ais doridos, em vez de te alegrares, choras, e é tal a tua magua que as lagrimas que te suffocam não me contornam os cilios. Coração, acalma-te, mostra-te forte! Amaste tão cegamente que ainda não houve coração que amasse tanto! Ha dois annos que não lhe falas; ha dois annos que padeces barbaramente; tens tido um viver de martyrios e de angustias, e, para que servem estes padecimentos? de que serve suffocares em silencio os teus soluços de amor? Pobre coração; soffre com resignação e coragem.

ELPIDIO

—:—

Resposta á M. N. Z.

O gentil e significativo pensamento que me offereceste, foi um lenitivo para as acerbas dores de minha amargurada alma. E's bem meiga e carinhosa, e sinto que já existe em meu coração um affecto ardente, uma amizade pura que me prende a ti!...

Lastimo porem não te conhecer, e nem ao menos saber o teu nome! Se dizes nas tuas «Dores» possuir uma alma triste como possuo, ter sido victima da ingratidão, e se o Destino nos deu sorte igual, para que te occultas tanto? !...

Declara-me o teu nome para que assim possamos contar sempre uma á outra as nossas desventuras... e sejamos amigas eternamente. Uniremos pois, o nosso affecto, para nunca mais se dissolver!...

Esperando que um dia possa gozar o incalculavel prazer de beijar-te amistosamente as mimosas faces, envio-te de longe fervorosos beijinhos, e peço não olvidar a tua sempre amiguinha

MARIA FERREIRA

Barbacena, 14—10—816.

A' Adalgiza C. S.

Para que me serve a vida sem o teu amor ?!...

Como poderei viver com a tua indifferença ?!...

Gosava uma existencia feliz... vivia entre risos e alegrias... e hoje ? Vivo sem fé, sem consolo e sem esperança ! Só me resta um ideal : que a morte amiga venha suavisar os meus soffrimentos, levando-me para junto de um Pae Celeste para viver entre os anjos cheios de bondade, já que neste mundo jamais terei felicidade !.:.

GUSTAVO CARLOS B. S. MAURY

—:—

Ao Albertinho

Disseste-me que te havia magoado o coração, chamando-te—ingrato. Sim, hoje reconheço o meu erro ; julguei-te mal, perdoa-me, sim ?

TUA AMELINHA

—:—

A' mui dalicada Lourença Souto

L irios
R o sas
Aç u cenas
C r avos
Viol e tas
Bau n ilhas
c amelias
Dh a lias.

(VIUVINHO)

—:—

A' senhorita Lydia de Oliveira

S audades
Cr a vos
Tu l ipas
J u nquilhos
Cri s anthemos
Viole t as
L i os
R o sas.

(TEU VIUVINHO)

—:—

A' Elisa Bruno

Amei porque tinha a convicção de que seria, como sou, correspondido por esta a quem eu dei o meu coração.

O. MATTOS

—:—

DESEJOS...

Ao academico J. Pereira

Eu quizera construir um pequenino batel de esperanças e crenças mil. Depois deslizar, vagar mansamente nesse lago calmo, serenamente bello, que são os teus meigos olhos escuros.

Perder-me nas densas trevas dos negros cabellos, que te embellezam a fronte.

Quizera tambem o teu coração para que, atado ao meu, elle vivesse na mesma communhão de desejos. Como seria bom viver assim; quanto de agradavel e sublime se apresentaria então, o Universo diante de nós; não teria mais aquelle reverso de desillusões, que muitas vezes tens experimentado. Enlouqueceriamos nessa apotheose.

Mas, é tudo um sonho phantastico ;—simples desejos, gerados em um cerebro imaginario—adormecido nas illusões da vida.

ADELIA V. RODRIGUES

Ipanema, Outubro de 1816.

—:—

Ao meu queridissimo mano Matilot

Feliz da mulher que te escolher para esposo, pois em teu coração meigo e bondoso ella encontrará o maior thezouro que existe sobre a terra !

STELLA GOSLING

—:—

A' inesquecivel amiga Corina

Corina !... Vencendo a longn distancia que nos separa, a minha amizade immorredoura não afasta de meus olhos a tua meiga imagem.

STELLA GOSLING

—:—

Ao bondoso irmão Matilot

Em tua alma de filho extremoso e irmão dedicado, o Redemptor depositou um inexgottavel manancial de ternura e bondade !

STELLA GOSLING

—:—

Dedicado a senhorita Maria da Gloria de Siqueira.

Amar na incerteza de ser correspondido, é o peor soffrimento para um coração que ama com sinceridade.

HEI DE AMAR-TE ATÉ MORRER

—:—

Ao Eduardo

Já ha muito não sentia o pulsar de meu coração, e nem ouvia palavras de carinho, ou expressões de affecto, mas, toda aquella eloquencia, veio-me trazer os mais sentidos

e vehementes amores! Jamais de ti me esquecerei!...

ALTAIR

—:—

Ao querido Fernando M.

Desde o feliz momento que tive a ventura de te conhecer, meu coração sente por ti este sentimento sublime que até então ignorava—o Amôr!

RIATLA

—:—

Ao ingrato Lelão

A dissimulação é o punhal atroz, que fere o coração apaixonado.

LILI

—:—

Ao inesquecivel Martins Corrêa

Cal C edonia
Top A zio
Esme R alda
Bri L hante
Per O la
Cry S oprasio.

ESSIRALC

9—10—916.

—:—

Dedicado ao joven socio do Tijuca Foot-Ball Club que tem o appellido de Julinho por causa do signalsinho.

Senhor: depois que tive a ventura de lhe conhecer, comecei a sentir um não sei que, que me martyrisa atrozmente.

Falava constantemente n'um joven, socio tambem do Tijuca, para não lhe demonstrar o meu affecto.

SOU UMA QUE SOFFRE.

—:—

Querido Jóas

Os teus olhos benignos, que fazem scismar, são de facto o poema de um coração bem formado.

A tua,
HOLGDA.

Juiz de Fóra-Minas.

—:—

Ao joven academico Francisco Ferreira

O coração sensivel e leal sente duplamente o golpe da ingratidão, quando vibrado por aquelle a quem dedicamos um santo e puro amor.

C. A.

Villa Militar, 3—10—916.

—:—

A lagrima é o unico bem que Deus concedeu á mulher e de que ella póde lançar mão livremente para suavisar os seus soffrimentos, quando estes são levados ao desespero.

A musica é tão seductora que até aquelles cujos corações sangram feridos pela implacavel desdita misturam seus gemidos com os maviosos sons de um instrumento predilecto.

(Bangú)

MARIANNO CAMPOS.

Assim como o sol espalha seus raios illuminando perfeitamente a superficie da terra, assim tambem o primeiro amor, com a luz radiante e seductora, illumina para sempre um coração amado.

(Bangú)

MARIANNO CAMPOS.

—:—

A' Corina Lopes

Acabrunhado pela dor que dilacera meu coração, muitos rogos, pedidos e mesmo supplicas, tenho feito ao mais Alto Poder da Creação, para que torne em realidade o mais formoso dos meus sonhos.

MARY SAENZ PENA.

—:—

A' Corina Lopes

O luxo, a vaidade e a riqueza não me attrahem, o que me seduz neste mundo são teus olhos, cuja luz fascinadora me embriaga e entontece.

MARY SAENZ PENA.

—:—

A' Corina Lopes

O amor que nasce subitamente este é o mais longo a terminar.

MARY SAENZ PENA.

—:—

A' mimosa priminha Adelia

A amizade é um precioso botão de rosa que floresce no jardim do meu coração.

OSMAR.

—:—

Ao idolatrado Oswaldo Jacques

O meu coração, apezar da tua cruel e esmagadora indifferença, continuará vivendo d'uma eterna esperança acrysolada na suprema fé em Deus. Deixar de te amar! Nunca.

QUEM TE AMA.

—:—

Ao prezado Oswaldo Jacques

Partes... mas deixas um pobre coração envolto no negro véo da incerteza.

O. M. V.

—:—

A' insinuante senhorita Rebello

D ahlias
A ccacia
G oivo
M yosotis
A mór Perfeito
R osa

VIUVINHO.

—:—

Ao bom Salustio

Lilaz
Myosottis
Adonis
Violetas
Magnolias

TEU VIUVINHO.

—:—

A' joven Maria Magnolia Alves

M agnolias
A çucenas
G oivos
N arcizos
O rchideas
L iz
I ris
A mores de Estudante.

VIUVÃO.

— Porque estaes assim tão aborrecida?

— Ora já sabes. Depois de almoçar ou jantar e' isso que se vê. Dòres de cabeça, azia, estomago dilatado, emfim, um horror!

— E' porque não usaste ainda o **VIDALON** que cura em poucos dias tudo isso. E' o melhor TONICO ESTOMACAL ate' hoje conhecido. Tens observado como eu ando agora bem disposto; como de tudo e a qualquer hora sem sentir nada disso que te aborrece. Estou fazendo uso exclusivo do **Vidalon**.

Faça você o mesmo e verás o resultado immediato.

Em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

NÃO FORAM PUBLICADOS

OS DIAS: 25 A 31

NÃO FOI PUBLICADO

DIA 1